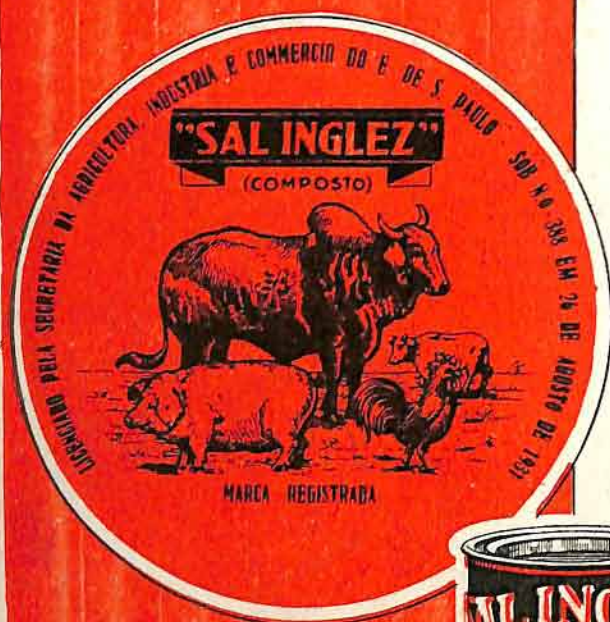


Sr. Agente do Correio. — Caso o destinatário não seja encontrado,
roga-se devolver esta à rua Senador Feijó, 30, s/-loja — SÃO PAULO.

Salve seus rebanhos com

SAL INGLEZ (COMPOSTO)



Para uso veterinário

O único que cura radicalmente
o curso nos bezerros, a batedeira nos leitões e que evita
a febre **APHTOSA**

Cura
Garrotilho, Empachamento,
Aguamento e demais molestias.

Engorda
Ótimo para a engorda de porcos
e gado para corte.



Premiado com medalha de ouro na
3.ª Feira de Amostras de S. Paulo.
1.º Prêmio na Exposição de Pelotas
RIO GRANDE DO SUL



UNICOS

FABRICANTES

SÃO PAULO

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 481

PINTO BUENO & CIA.

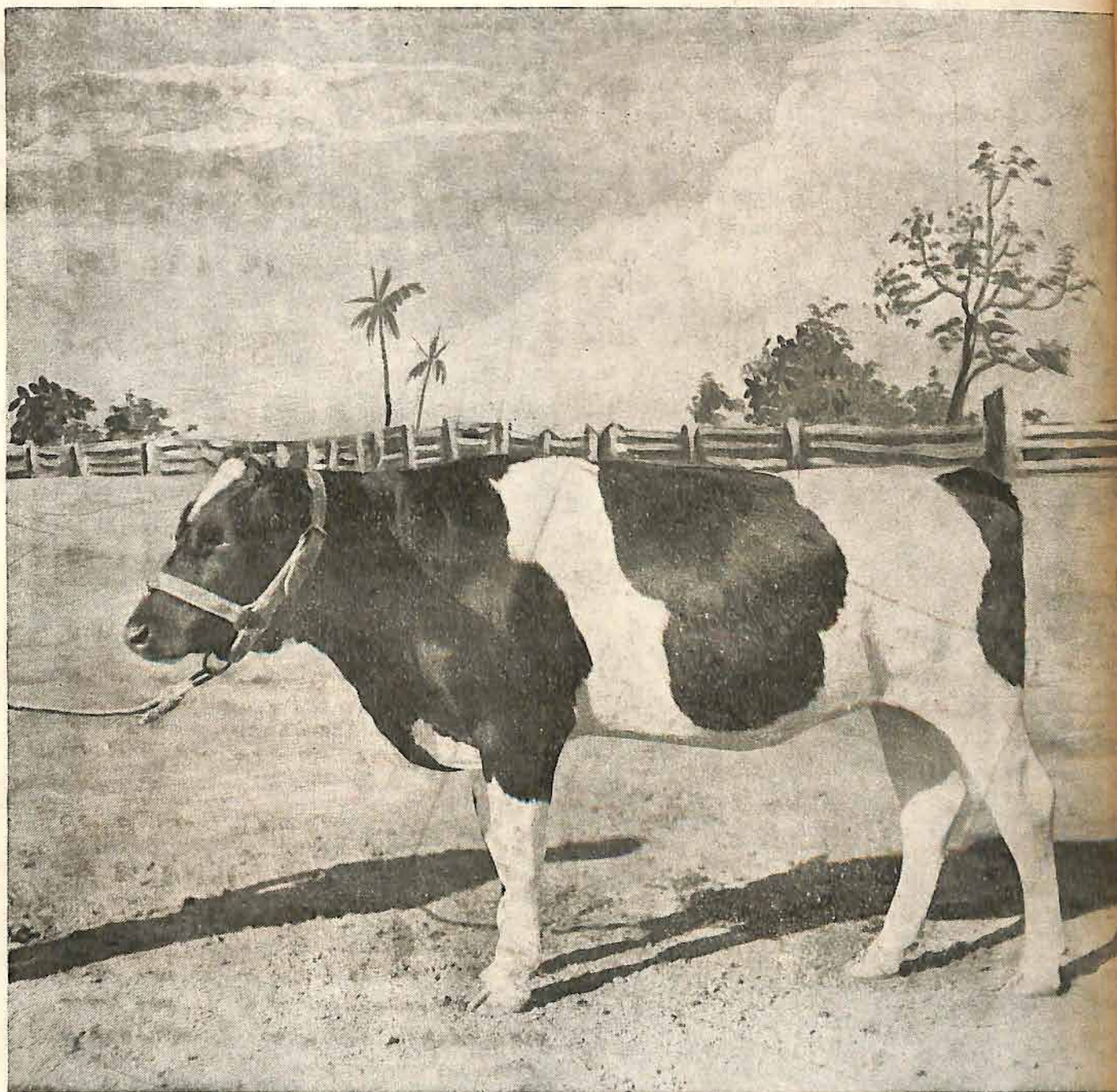
Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE \$ 300, COM A
SALITRAÇÃO, POR ANIMAL.

LUCRO DE 20\$000. A 30\$000

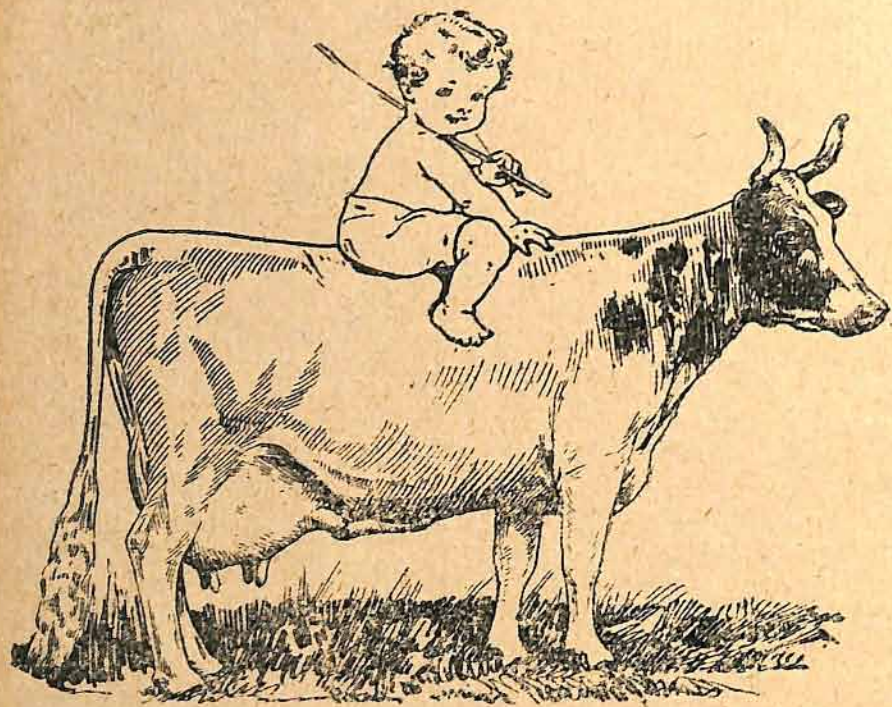
REVISTA DOS CRIADORES

(Sob a orientação da Federação Paulista de Criadores de Bovinos)



MISTURA

IODO - CALCIO - FOSFATADA



Defensora
de seu re-
banho, tor-
na-o cheio
de saúde,
força e be-
leza.

VALIOSOS ATESTADOS COMPROVAM

— O —

AUMENTO DA PRODUÇÃO
LEITEIRA E MAIOR PORCENTAGEM
DE GORDURA

Mesmo no periodo da seca

Meior qualidade de carne, ovos e
lá. Perfeita conformação ossea, evi-
tando a descalcificação, os abortos
e dando maior resistencia á aftosa.

O mais econômico
entre todos os si-
milares !

Um saco com 40 quilos em mistura com o
sal na porcentagem de 10 %, dá para tratar
DIARIAMENTE 480 ANIMAIS, DURANTE O
PERIODO DE UM MÊS!

TRECHO DA CARTA DO SNR. SYLVIANO PINTO

Desde Junho deste ano estou adicionando ao
sal que dou ao meu gado a MISTURA-IODO-
CALCIO-FOSFATADA. Por observações quoti-
dianas, posso afirmar que nada encontrei até
hoje que supere a essa Mistura. No gado lei-
teiro, seus resultados foram além da minha
expectativa pela sua crescente produção leitei-
ra e magnificas condições de saúde e beleza,
mesmo no periodo da seca. Os abortos eram
comuns e o nascimento de bezerros doentes,
alguns sem cascos, se verificava num crescen-
do inquietante. Com o uso da Mistura, as va-
cas passaram a dar crias normalmente e estas
perfeitas e sadias. Ha ainda a notar a be-
nignidade da aftosa, que nestes ultimos seis
mêses apenas atacou um por cento do meu re-
banho.

Olimpia

At. Adm. e Crdo. Obrdo.
(ass.) SYLVIANO PINTO.

Pedidos, Bulas e Maiores Informaçoes a

Federação de Criadores

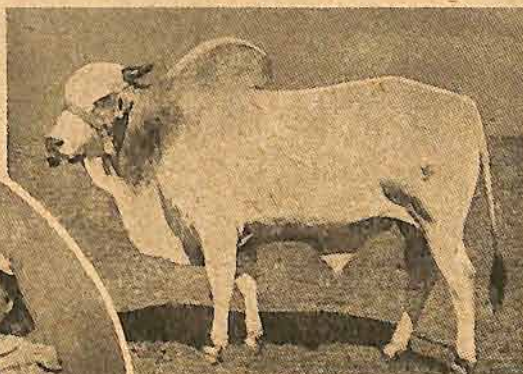
Rua Senador Felício, 80 - 5/Loja - S. PAULO

SNRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

Para assegurar às suas criações uma ração rica de proteína, nada melhor do que o Farelo de Carço de Algodão

PAGADOR

PRODUTO "ACCO"
MARCA REGISTRADA



Gado bem tratado e alimentado com Farelo PAGADOR constitui o orgulho e o lucro do criador.



Comprovado pelo tempo, o Farelo de Algodão PAGADOR é a forragem ideal para gado, seja de corte, criação ou leiteiro. Contendo proteína, o Farelo PAGADOR garante, a custo mínimo, resultados positivos e excelentes.

FABRICADO POR

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

Aguapehy
Araçatuba
ARARAQUARA
Avahy
AVARÉ
BAURÚ
Biriguy
Borborema
Cabrália
Candido Rodrigues

Cerqueira Cezar
Duartina
Garça
Ituverava
Jaboticabal
Jatahy
Lussanvira
MARILIA
Mirasol
Olympia

Onda Verde
Ourinhos
Paraguassú
Piratininga
Pompeia
Presidente Prudente
Ribeirão Preto
Rio Preto
São João da Boa Vista
Tupã

OU NA MATRIZ, CAIXA POSTAL 2992 — SÃO PAULO — TEL. 2-6181



"Agrokimica"

Anti-Infeccioso e Curativo

contra febre aftosa, diarréas, curso e aborto

Tonico e fortificante

eleva a produção leiteira, engorda e robustece

— Contem: Iodo, Calcio, Fosfatos e Tetra - Metil - Tionina, o grande curativo! —

PEDIDOS A:
CHIMICA BAYER LTDA.

RUA LIBERO BADARÓ, 73

FEDERAÇÃO DE CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30-s/loja.

REVISTA DOS CRIADORES

= VACINAS MANGUINHOS =

CONTRA A Peste da manqueira E O Carbunculo hematico



Patenteadas pelos governos do Brasil, R. Argentina e Uruguái.

Registradas sob os n.ºs. 1 e 2 no Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura.

Estas vacinas, que eram preparadas no Instituto Oswaldo Cruz até 1938 conforme se verifica pela CERTIDÃO no verso das respectivas bulas, continuam sob o controle de seus próprios inventores Drs. A. Godoy e A. Machado.



Das vacinas distribuidas no Brasil presentemente as VACINAS MANGUINHOS são as únicas cuja venda é permitida no Uruguái, em virtude das brilhantes provas experimentais de seu poder imunizante, realizadas oficialmente pelo governo deste país.



TRINTA ANOS DE ABSOLUTO E CRESCENTE SUCESSO **"Produtos Veterinarios Manguinhos Ltda."**

Laboratórios: RUA SILVA RAMOS, 20
Escritório: RUA URUGUAIANA, 33/1.º andar.
Caixa Postal, 1420 — RIO DE JANEIRO



REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES:

MINAS GERAIS — José Gontijo Fonseca & Cia. — Rua Curitiba, 551 — **BELO HORIZONTE.**

RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ e SANTA CATARINA — Afonso Soares — Avenida Julio de Castilhos, 34 — **PORTO ALEGRE.**

RIO DE JANEIRO: Nas principais Drogarias, Casas de Artigos Cirurgicos, Veterinarios e Agrícolas.

EM S. PAULO: Na Federação de Criadores, na Assistencia Brasileira dos Criadores Ltda. e nas principais drogarias.

URUGUAI — Julio Pereira de Souza — Paraguai, 1638 — **MONTEVIDÉO.**

R. ARGENTINA — Adolfo Bullrich & Cia. Ltda. — Avenida Alem, 1950 — **BUE-NOS AIRES.**

Granja Spinelli

Proprietarios
Spinelli & Filhos
NOVA FRIBURGO - EST. DO RIO

O maior e mais apurado rebanho
de gado "GUERNSEY" do Brasil



Desert-Allan-Ramsey — Grande campeão da raça Guernsey
na IX.ª Exposição de Animais e Produtos Derivados,
realizada no ano passado no Est. de S. Paulo.

A GRANJA SPINELLI acaba de conquistar valiosos premios na Exposição de Pecuaria de Campos, realizada em Fevereiro ultimo (8 a 16)

Rebanho da raça GUERNSEY selecionado do melhor tronco importado da Ilha Guernsey pela alta produção leiteira e manteigueira.

Ha varios anos que estamos apresentando nas Exposições Estaduais e Nacionais, vacas de 20, 25 e 32 litros de leite como aconteceu agora na Exposição de Campos.

Otima raça — GUERNSEY — para cruzar com o Zebú ou outra raça qualquer, visando o aumento da produção leiteira e manteigueira.

SOMOS OS DETENTORES da maior produtora de manteiga do Brasil, levantando com Mimosa, o campeonato de materia gorda, com mais de 1 quilo de manteiga por dia.

———— Venda permanente de reprodutores. ————

Peçam catalogos

**"OU O BRASIL MATA A SAÚVA
OU A SAÚVA MATA O BRASIL"**



"AGÁPÊAMA"
O FORMICIDA MARAVILHOSO
MATA A SAÚVA

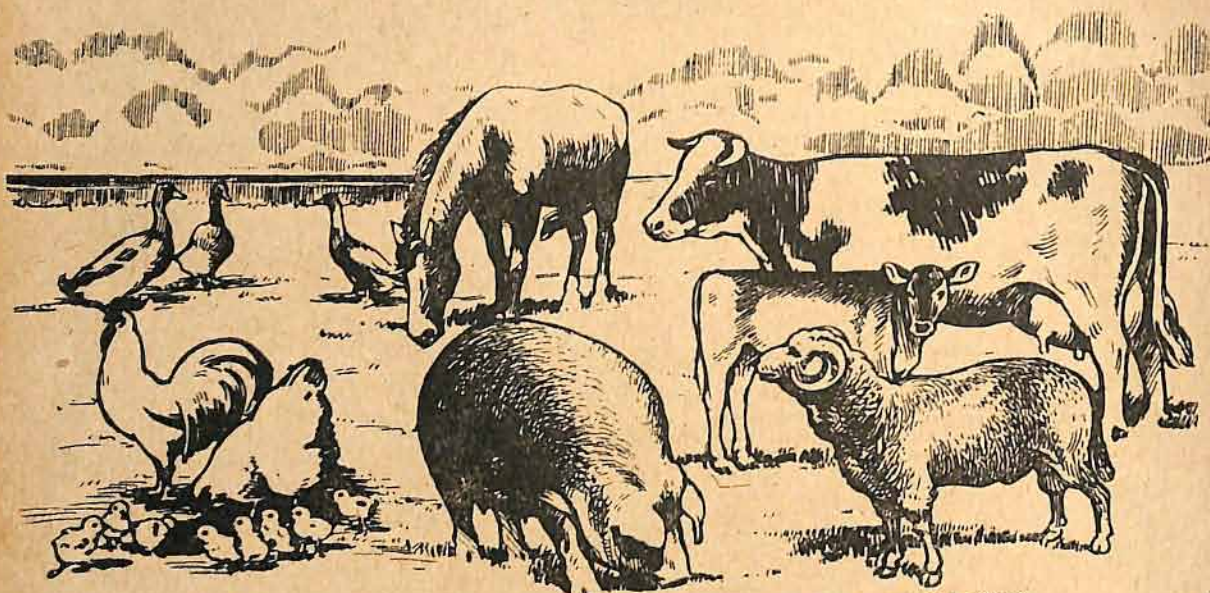
SAÚVICIDA AGÁPÊAMA LIMITADA

Distribuidores Gerais: MINETTI & CIA. LTDA. DO BRASIL

S. PAULO: Caixa Postal, 4096 — RIO DE JANEIRO: Caixa Postal, 3393

PERNAMBUCO: Caixa Postal, 447.

"AIM" NA SAUDE DOS ANIMAIS



NA AFTOSA
PNEUMONIA
DIARRÉA
CURSO BRANCO
PRETO E
SANGUINEO
BATEDEIRA

RACHADURAS DOS CASCOS
FRIEIRAS
AFTAS
INFECÇÕES
FERIDAS, ESPONJAS
GÔGO
BOUBA

APLIQUEM A "Água do Fazendeiro"

SAL BOVINO — Tonifica, engorda e aumenta o leite.
SAL CAVALAR — Recalcifica e fortalece.
SAL SUINO — Aumenta 430 gramas diariamente.

LABORATORIOS "AIM" - Recife - Pernambuco

(FUNDADO EM 1922)

DISTRIBUIDORES: **Soeiro & Cia. Ltda.**

RUA GENERAL OSORIO, 615 — Caixa Postal, 4062 —
Fone, 4-4465 — São Paulo

A' VENDA:

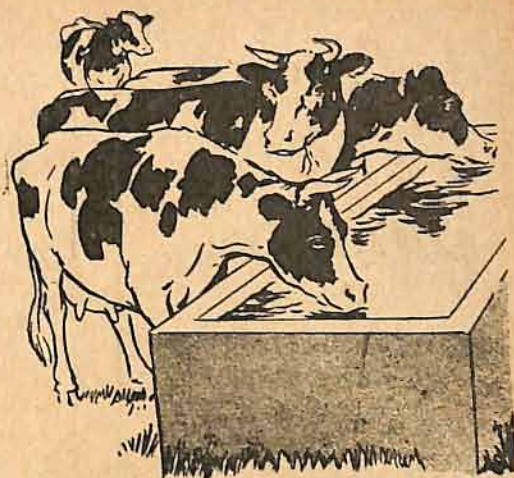
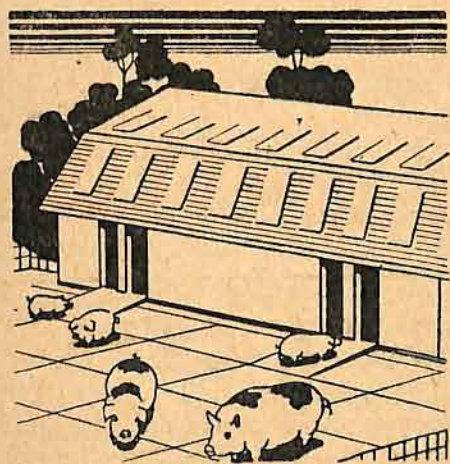
F. PETRONI & CIA. LTDA. — Rua São Caetano, 72 — São Paulo.
CASA DO AVICULTOR — Rua São Caetano, 868 — São Paulo.
BRASIL AVICOLA — Rua Benjamin Constant, 162 — São Paulo.
AVICULTURA PAULISTA LTDA. — R. Benjamin Constant, 84 — São Paulo.
MANOEL MORENO LEAL — Rua A N.º 1 — Mercado Municipal — São Paulo.

CASA AGRO-PECUARIA — Largo do Paraíso, 19 — Recife.
CASA OLIVIO GOMES — Rua Teófilo Ottoni, 22 — Rio.
HENRIQUE C. CORRÊA — Rua Cons. Lafayette, 19 — Bafa.
He. GUIMARÃES & CIA. LTDA. — Rua do Comércio — Maceió.
AUGUSTO AMANCIO PEREIRA — Rua Major Barata, 186 — Natal.
CARLOS DE BRITTO & CIA. LTDA. — Rua Barão do Rio Branco, 998 — Ceará.
A. TEIXEIRA & CIA. LTDA. — Edifício Booth, Sala 5 — Belém.

CONSTRUÇÕES RURAIS

A boa qualidade dos produtos é, cada vez mais, condição essencial de prosperidade das indústrias rurais. Sem construções e instalações adequadas, que garantam o trato necessário à criação, ou a proteção das culturas e o preparo, a guarda e o acondicionamento convenientes das colheitas, e sem as condições mínimas de higiene e conforto que suavizem o labor dos trabalhadores rurais, não é possível a obtenção de bons produtos.

Nas construções rurais o principal problema é a escolha do material a empregar. O concreto de cimento Portland, pela sua fácil adaptação a todas as exigências construtivas, pela facilidade com que pode ser executado com cimento nacional e os recursos em materiais e mão de obra existente na maioria dos sítios e fazendas, é quasi sempre o material mais adequado. Nele se reúnem os requisitos essenciais: ECONOMIA, MÁXIMA DURABILIDADE e MÍNIMA DESPESA DE CONSERVAÇÃO.



Queira enviar-me os seguintes folhetos: (assinalar os desejados).

- 1 — COMO FAZER UM BOM CONCRETO
- 2 — FOSSA SÉPTICA
- 3 — BEBEDOUROS PARA ANIMAIS
- 4 — PÁTIOS DE CONCRETO PARA ANIMAIS
- 5 — POSTES PARA CERCAS
- 6 — SILOS
- 7 — POSTES DE ILUMINAÇÃO
- 8 — GUIAS E SARGETAS
- 9 — PÁTIOS DE CONCRETO
- 10 — BANHEIROS CARRAPATICIDAS
- 11 — APLICAÇÕES RURAIS DO CONCRETO

(nome)

(rua)

(cidade)

(estado)

Associação Brasileira de Cimento Portland

ORGANIZAÇÃO PARA MELHORAR E FOMENTAR O EMPREGO DO CONCRETO

Rua Barão de Itapetininga, 88

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL 4289

Av. Presidente Wilson, 118

CAIXA POSTAL 1709

RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS CRIADORES

ABRIL, 1941
ANO XII — N.º 8



Diretor-Responsável:

Luiz A. Penna

Redatores:

Dr. Arnaldo de Camargo,

Dr. Salvio de Azevedo,

Dr. Celso S. Meirelles,

Dr. Luiz Berardinelli.



Editada sob a orientação
da Federação Paulista de
Criadores de Bovinos, que a
oferece aos seus socios.



Assinaturas:

1 Ano 20\$000

2 Anos 35\$000

3 Anos 50\$000



Toda correspondência deve
ser dirigida ao Diretor da
"Revista dos Criadores", à
Rua Senador Feijó, 30
- S/Loja — São Paulo
- Brasil.

S U M A R I O

	Pgs.
O GADO HOLANDÊS P. P.	9
O LEITE HIGIENICO NA ALIMENTAÇÃO HUMANA Virgílio Penna	10
1.º CONGRESSO PECUARIO DO BRASIL CENTRAL A UBERABA DOS YANKEES S. A. A.	14 16
O CRIADOR DE MINHOCAS J. M. S. A.	18
INFERTILIDADE DAS VACAS A. B.	20
UM DEVER PATRIOTICO: AUMENTAR A PRODU- ÇÃO DE PORCOS	23
O ENGENHO E A CANA VOCÊ SABE? ... Salvio de Azevedo, E. A.	24 27
O VALOR DAS EXPOSIÇÕES E AS APRECIACÕES DO ZOOTÉCNISTA JULIO GENOUD	30
PORQUE O IMPALUDISMO CONTINUA A ASSOLAR O PAÍS	33
O TRIGO ADLEY Eng.º Agr.º Rivero Claure	34
A ESCOLHA DOS REPRODUTORES SUINOS	36
A REHABILITAÇÃO ECONOMICA DO VALE DO PARAÍBA Vieira Filho, E. A.	38
O QUE É O LEITE CERTIFICADO A LARANJA, HOJE, É APROVEITADA INTE- GRALMENTE, NA INDUSTRIALIZAÇÃO	40 40

A NOSSA CAPA

Novilha puro sangue Holandês, filha de
pais importados e criada do Cel. Nilo Gomes
Jardim, com propriedade agricola em Guaratin-
guetá. Essa novilha, juntamente, com uma ir-
mã e um irmão lateral, foram vendidos, a um
criador do norte do País por 10 contos de réis.
O rebanho leiteiro do Cel. Nilo Gomes Jardim
é um dos poucos que mantem os seus rebanhos
leiteiros isentos do sangue zebú.

O GADO HOLANDÊS

P. P.



De uma maneira geral chama-se de "Holandês" o gado leiteiro, de pelagem preta e branca, originário da Holanda e mais acentuadamente da região da Frísia.

Esse gado — de extraordinária aptidão leiteira, explorado em quasi todos os países do mundo e tendo em alguns deles, como nos EE. UU., na Alemanha e Argentina, formado plantéis verdadeiramente notáveis — filia-se às raças concavolineas e ao tipo sub-concavo, longilíneo e eumétrico, dadas as suas características de perfil cefálico, harmonia longitudinal do corpo e equilíbrio de peso.

Na Holanda os rebanhos bovinos podem ser agrupados em 3 grandes sub-raças:

a) os animais de pelagem preta e branca — o gado Holandês, como é, geralmente conhecido — que se espalha pela região marítima, de norte a sul e notadamente na Frísia;

b) o gado da região de Groningue, no extremo norte, com o corpo de pelagem preta, a cabeça e as extremidades dos membros brancas, confundidos com o gado da Frísia, na generalidade das apreciações;

c) o gado dos Vales do Reno, Neuse e Yssel, caracterizado pela pelagem vermelha e branca, animais que a maioria dos nossos vaqueiros chamam de "inglês".

O "Holandês" apresenta-se com a cabeça longa e fina e com um perfil sub-concavo, chifres pequenos, inseridos á frente, muitas vezes bastante irregular em sua forma; conjunto harmonico com o peito alto e profundo, ancas bem separadas, bacia ampla, membros finos, ubere volumoso e perfeitamente irrigado.

A pele é macia e bastante movel, os pelos curtos e brilhantes. A pelagem típica, do gado

da Frísia, caracteriza-se pelas manchas brancas da cabeça, da cernelha e da garupa; pelo ventre e extremidades também brancas coloração em forte contraste com o preto lúcido. O úbere é branco, as tetas pigmentadas de preto, o focinho e o redor dos olhos sempre escuros.

O "Holandês" é o gado leiteiro por excelência. É, mesmo, a raça de maior capacidade de produção de leite, notadamente em suas zonas de origem. Conta Dechambre que na grande exposição Internacional de Animais, no ano de 1900, uma das vacas holandesas, pesando cerca de 1.000 quilos e com um perímetro torácico de 2m.,34, produzia anualmente 6.550 litros de leite, rendimento que representa exatamente a teorica e verdadeira perfeição zootécnica.

Essa capacidade magnífica e que tanto caracteriza o gado holandês, embora não se mantenha em nível tão elevadamente alto nos animais aclimatados em outras regiões, menos húmidas e suave que a zona marítima da Holanda, é reconhecida em todos os centros de criação do mundo e nos concursos leiteiros realizados na Europa e nas Americas difficilmente a Holandesa tem sido sobrepujada. O "Holandês" adapta-se com bastante facilidade, ás mais diferentes regiões de criação. Nos Estados Unidos tem adquirido fama universal, existindo rebanhos excepcionais, famílias de nobrezas magníficas, como as conhecidissimas Carnation, Colantha Johanna e outras. O gado Holando-Argentino vem formando plantéis renomados. Muitas são as granjas e cabanas que apresentam animais notabilíssimos, quer pela confor-



Manada puro sangue Holandês, em campos de Bragança, na fazenda do Sr. Arthur Rodrigues Siqueira.



LODOVICO — puro sangue, crioulo da Fazenda Boa Vista, do Sr. Jorge de Moraes Barros.

mação, quer pela elevada produção leiteira. O holandês alemão, da Frisia Oriental, é, também, portador de magníficas qualidades, notadamente pela quantidade e riqueza gordurosa do leite produzido. Em nossa terra, o Holandês ha muito que se firmou como produtor de leite. Num passado já bem distante era o "turino" vindo com os colonos portugueses, e que nada mais era que o Holandês aclimatado em Portugal. Depois importações diretas, vieram aumentar e melhorar os nossos rebanhos leiteiros e o Holandês passou a dominar em todas as granjas e chacaras, notadamente, do sul e do centro brasileiro. Minas, S. Paulo, Estado do Rio, Paraná e Rio Grande do Sul, orgulhavam-se de seus rebanhos de gado branco e preto. Muitos os criadores que mantinham em suas fazendas esplendidos planteis de puros de pedigree e centenas e centenas daquelas que vinham formando magníficos exemplares de puros por cruzamento. Nas exposições o preto e branco tinha acentuada predominância, disputando numericamente com o Caracú, o gado

nacional que as primeiras seleções pareciam determinar o ideal economico das nossas regiões pastoris. Hoje o Holandês e o Caracú vêm cedendo lugar ao Indiano, aos Girs, Nelo-res, Guzeraths e mesmo Indús-Brasis, que descem de Uberaba e Araxá para os campos do sul...

O zebú invade com a sua rusticidade as pastagens paulistas e fluminenses, chega, mesmo, ao norte do Rio Grande do Sul. Mistura-se com as puro sangue holandezas do Vale do Paraíba ou de Campinas e já começam a aparecer as mestiças Holando-Zebú, nas grandes exposições nacionais, que entusiasmam pela aparência de robustês e pelo volume leiteiro que ainda conservam. Vencem pela melhor adaptação ao meio físico onde o clima e a riqueza das pasta-



SOROCABA — Hol. x Gir, grande produtora de leite. Criação do Dr. Paulo Nogueira.

ras são os fatores predominantes. Os primeiros resultados são animadores. O futuro no entanto, é uma grande incognita, a pedir orientação zootécnica, e estudos experimentais!

O leite higiênico na alimentação humana

VIRGILIO PENNA

(Continuação)

Da America do Norte passemos para o Uruguay, ali bem perto, e vejamos o que conseguiu o Governo através dos trabalhos de uma Comissão Permanente, nomeada em 1926.

Coube ao Dr. Enrique M. Claveaux nomeado para o alto cargo de Diretor do Serviço de Saude Publica da Cidade de Montivideo a execução da lei de higienização obrigatoria do leite, elaborada pela referida comissão que funciona, até hoje, como um organ consultivo.

Atentem os interessados nessa obra maravilhosa de realização e de patriotismo de que só é capaz homens que se caracterizam pela sua invariavel modestia, pelo seu apego a ação e

pelo seu alto sentido de responsabilidade como profissional.

Vamos nos reportar, primeiramente, a um trabalho de previsão á execução da lei, publicada pelo Dr. Claveaux, que posteriormente deu conta do serviço realizado.

O Leite ideal — Seria aquele extraído por pessoas sãs e de vacas sadias, bem alimentadas, habitando locais higienicos e que depois da ordenha seja resfriado e mantido em temperatura baixa, em vasilha de fecho inviolavel na qual seguiria diretamente ao consumidor, antes das quatro horas contadas da ordenha. Não se pretende que o leite ideal, aqui definido, seja o que se pretende obter pelos meios adiante aconselhados.

Essa definição servirá, sem duvida, como

REVISTA DOS CRIADORES

FAZENDA RETIRO FELIZ

criação de animais puro sangue das raças:

SCHWYTZ e GUZERATH

— VENDA DE REPRODUTORES —

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILO - (E. F. Sorocabana), com o Sr. Rufino Soares ou com o proprietário, no RIO DE JANEIRO, à PRAÇA FLORIANO N.º 31 — 2.º andar — DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA.

ponto de referência para se apreciar o valor das soluções que se aproximam da que daria o leite ideal.

O leite definido como ideal não pode ser obtido para o consumo das grandes cidades. As grandes distâncias e o número elevado de produtores fazem impossível realizar a higiene da produção em condições ideais. A única coisa que se pode pretender é que certas medidas elementares sejam tomadas pelos produtores.

E o que se pode fazer? — Pode-se primeiro obrigar os produtores a terem um galpão de ordenha, um resfriador, um filtro e utilizar esses elementos no trabalho diário. Pode-se controlar a saúde do pessoal e dos animais.

ra o que será necessário estabelecer a inscrição obrigatória dos estabelecimentos produtores, a qual só será admitida quando aos mesmos se ajustarem as prescrições compreendidas na lei.

Período de transição — Seria necessário a concessão de um prazo de um ano para adaptar-se às novas condições, posto que mesmo com esse carácter elementar a adaptação dessas medidas com o carácter obrigatório e executadas rigorosamente impõe numa transformação que requer tempo para poder realizar.

Certificado de saúde do pessoal — Os inspetores de Polícia Sanitária poderão ser os encarregados de opinar sobre as condições do local e do rigor com que se cumpra o resfriamento e filtração do leite. O certificado de saúde do pessoal poderá ser dado pelos médicos do Serviço Público.

Com estas medidas a produção se fará de uma maneira aceitável. O leite produzido nestas condições poderá sair bom das fontes de produção e chegará bom às usinas e ao consumidor se no caminho a percorrer, desde o lugar da ordenha até o consumidor, não lhes faltarem as medidas de proteção.

O transporte — O leite resfriado nos estabelecimentos produtores deve ser conservado frio e assim transportado. Essa fase do problema

deve-se levar ao bom termo, porque é absolutamente impossível que um leite se conserve em condições higienicas estando exposto por várias horas à temperatura ambiente e principalmente no verão em que essa temperatura é superior à 25 graus. Com a imperfeição do transporte os produtores possivelmente protestariam, alegando que o leite bom em sua origem seria prejudicado por um transporte lento e defeituoso e por isso o problema do transporte precisa ser resolvido rapidamente, qualquer que seja o destino posterior do leite. Pois, se se obriga o produtor a fornecer leite higienico não é possível carregá-lo com a responsabilidade do transporte, cujos defeitos não estão no seu alcance remediar.

Higienização — O objeto da higienização do leite é o de obter o produto puro, sem contaminações bacterianas e com integridade biológica. Essa integridade química e biológica depende da saúde e alimentação do animal, pois a pureza bacteriana, livre de contaminações originadas por enfermidades do animal, faz-se subordinada a higiene das manipulações que seguem à ordenha. A esterilidade bacteriana do leite cru é impossível de obter-se e no que se refere ao leite pasteurizado, a temperatura inferior a 80.ºC, é necessário reconhecer-se que continua contaminado pelos esforços bacterianos resistentes ao calor. Disso se conclui que quando se faz referência a pureza bacteriana deve-se entender que essa pureza é relativa.

Se o leite procedente de um animal não for utilizado imediatamente depois da ordenha, não se teria que aplicar a higienização, mas obrigatória no caso em que o animal possa ser doente e o leite chegue ao consumidor depois de uma viagem mais ou menos acidentada.

Disso se compreende que o controle da saúde do animal pelo médico veterinário representa um fato de capital interesse.

O problema da tuberculose bovina é o que deve ser considerado acima da higienização do

SEGURO DE VIDA DE ANIMAIS

(mesmo por acidente)

(garantões
(cavalos de corrida
Equinos (cavalos de passeio c/ salto de obstáculos ou de polo
(eguas grávidas ou potranças
(potríños

(touros
Bovinos (vacas grávidas
(vacas

Nos "LLOYDS DE LONDRES" por intermédio da "VIGIA S/A."

TAXAS E CONDIÇÕES ACCESSÍVEIS

Para informações e mais detalhes queira escrever a

João L. de Paula

RUA DE S. BENTO, 480 - 6.º Andar — "VIGIA S/A" — FONE: 3-6696

S ã o P a u l o

leite. A pratica profilatica mais em uso é a tuberculinação. Sua applicação que deve se estender a todo gado leiteiro do país requer uma organização destinada exclusivamente a esse fim.

E' oportuno esclarecer que se reconhece de uma grande utilidade as medidas que tratam de reduzir a tuberculose bovina por qualquer mecanismo que seja. Porém, seja qual for o futuro desse problema ou que se resolva favoravelmente, a higienização do leite se manterá integral porque se a transmissão da tuberculose pelo leite é um grande mal, não será o unico mal que poderá fazer um leite infetado.

Se reconhecermos que a profilaxia da tuberculose está longe de se realizar, vimos com clareza que no estado atual das cousas e por razões multiplas, a higienização do produto se apresenta como uma necessidade improrrogavel.

A higiene do produto — E' necessario distinguir as medidas que realisam a higiene do leite e o controle das mesmas. Para o aprovisionamento das grandes cidades que consomem mais de 100 mil litros por dia, tem-se que trazer o leite de distancias consideraveis, mais de 100 quilômetros.

Vê-se que temos aqui duas questões importante: a higiene do local de produção e a do transporte. A higiene do local, afóra a saúde do animal de que já falamos, compreende a limpeza do estabulo, a saúde e limpeza do pessoal, a qualidade da agua, a filtração, o vasilhame, o resfriamento e o transporte até a estação ou usina mais proxima.

Na atualidade a higiene é feita como Deus quer. Nada o exige que a faça bem. Existem pessoas conscienciosas que tem noções da responsabilidade do seu officio. Porém as que não tem e que nada fazem, vivem igualmente e se a sorte as ajuda prosperam.

Vê-se bem qual a importancia e a extensão que poderia ter a inspeção veterinaria nos centros de produção. Da cidade não se pode controlar e obrigar o cumprimento de uma lei de higiene nas fazendas. Póde-se, porém impedir que se introduza leite mau nas cidades. Recusando sistematicamente o leite ruim o produtor fará higiene por interesse. Este é o fim proposto. Como se averiguar qual é o leite mau, quando os produtores contam-se por centenas assim como os distribuidores? Um exame para cada produtor e um exame para cada distribuidor serão milhares de analyses diarias, não haveria organização que suportasse

essa carga. Tem-se que modificar essa pratica, de modo que o controle seja praticamente realisavel.

A centralização do leite em usinas realisa as condições materiais em que o controle será possivel, ao mesmo tempo que reduz enormemente as contaminações eventuais depois de sua chegada ás centrais.

Independentemente da importancia da usina como orgam capaz de realizar a pasteurização, a usina se define como orgam de controle.

Centralização — Usinas — A unica organização que garantirá a possibilidade do controle de todo o leite que se vende nos grandes centros urbanos será a centralização, em usinas urbanas, instaladas para poder responder ao trabalho seguinte: analyse, filtração, pasteurização, resfriamento, envasilhamento asseptico e sua distribuição em garrafas com fecho metalico e inviolavel, que darão ao consumidor a segurança de que a garrafa não foi aberta pelo retalhista ou entregador.

Cada uma dessas usinas será servida por um nucleo de produtores inscritos e licenciados pelo departamento competente.

O papel da usina será multiplo. Em primeiro lugar tratará higienicamente o leite que receber, o que dará a garantia de que o leite que chega bom não perderá mais suas propriedades. Em segundo lugar a analyse efetuada diariamente sobre amostras de cada produtor elimina o leite mau e por um aviso oportuno põe o produtor, em questão, ao conhecimento do fato. Esse controle diario exercido sobre a produção acabará forçosamente por melhorá-la, pois, a higiene do leite se transformará para o produtor em uma questão de interesse.

As funções das usinas, que serão exclusivamente destinadas a pasteurização, de acordo com a lei, são mais amplas e são as seguintes: o controle, pelo pessoal da usina, dos estabelecimentos inscritos como fornecedores de leite a cada uma delas; a analyse diaria das diferentes amostras de todo o leite chegado; a existencia de contratos entre os fornecedores e as usinas que autorizem a estas recusar o leite em más condições; a vigilancia e a responsabilidade da distribuição a domicilio. Em resumo, cada usina será dentro do raio de sua ação, o agente efetivo da higienização, o que reduzirá enormemente as dificuldades de tornar pratica as sabias disposições da lei.

A usina recusa o leite ruim — A recusa pelas usinas dos leites ruins é, em nosso conceito,

CRIADORES EVITEM O PREJUIZO DE SEUS REBANHOS — Tratamento seguro e economico

Vacina contra a batedeira - Vacina anti-rabica - Vacina contra o carbunculo hematico - Vacina contra o carbunculo sintomatico (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Sôro e vacina contra a febre aftosa - Vacina contra o garrotilho - Sôro contra o garrotilho - Sôro normal do cavallo - Sôro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Sôro contra a batedeira dos porcos - Sôro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Maleína -

Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermífugos.

Produtos do

Laboratorio de Biologia Veterinaria de Mathias Barbosa

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados á venda na

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

o unico meio de tornar efetivas as leis sobre higiene das fontes de produção.

Esse problema é erigido de dificuldades de toda a ordem: técnicas, administrativas e economicas. Encontra, no entanto, sua solução automatica com a centralização da venda. Por outra parte o pessoal das próprias usinas exerce uma vigilância diréta sobre seus fornecedores por visitas frequentes feitas nos estabelecimentos e, assim, suavisa a asperesa da inspeção com conselhos e indicações sobre a maneira de tratar o leite.

O leite chegará á usina, bom ou mau. A usina recusará sistematicamente o leite ruim. Porém, temos que evitar uma injustiça possível. Não se pode fazer responsavel o produtor se o leite que era bom na estação de origem se estragou no caminho devido as más condições de transporte. Não se precisa insistir para ser compreendido.

A estrada de ferro precisa demonstrar sempre boa vontade para colaborar nesta parte do assunto e deverá fazer efetiva essa colaboração. Isso é fundamental. O leite deve chegar á central em qualquer época do ano a uma temperatura inferior a 20 graus. Tudo, absolutamente tudo o que se deseja será inutil se esta condição, não se cumprir. Esta condição é para leite cru; para leite já pasteurizado a temperatura deve ser abaixo de 10 graus.

Admitido como realizado o transporte frio, o leite que chega a uma usina bem instalada, encontrará uma acolhida cordial. Si é de boa qualidade não perderá mais essa bondade de origem. Porém, se sua qualidade fôr má, não recuperará tão pouco as qualidades perdidas.

A pasteurização — Essas medidas elementares de higiene da produção e do transporte se impõem, seja qual fôr o destino posterior do leite. A pasteurização não elimina a higienização porque a pasteurização não transforma o leite mal em leite bom, quando muito, no melhor dos casos, se limita a fazer com que o leite conserve suas qualidades primitivas. A pasteurização tem o grande interesse de manter as condições boas do leite sempre que a análise prévia demonstre a boa qualidade inicial. No caso de partir de um leite mal a pasteurização evitará que o leite se torne peor, porém, não conseguirá que o leite deixe de ser mau. Na realidade a pasteurização é um paliativo da higienização defeituosa, pois que num sistema de higienização perfeita a pasteurização seria a mais.

A pasteurização tem um duplo objetivo: por

DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

F A Z E N D A C I T R A

Caixa Postal. 48 — Fone: 121

LIMEIRA — C. P.

Plantas frutíferas em geral.

Especialidade de todas as classes.

Laranjeiras, Abacateiros enxertados.

Mangueiras finas, Videiras, etc.

TUNGUE — mudas enxertadas.

P e ç a m c a t a l o g o s

Representantes em São Paulo:

RUA LIBERO BADARO, 499-501

Caixa Postal. 458 — SÃO PAULO

um lado (lado higienico) destróe os germens patogenicos, por outro lado (lado industrial), aumenta a conservação do leite. Não se póde e não se deve pasteurisar qualquer leite.

A idéa de que o calor tudo concerta está muito generalizada; tem muita gente instruida que sustenta que a fervura livra o leite de suas más qualidades. São opiniões pouco meditadas.

A ebulição e a pasteurização matam os germes; o leite será esteril no sentido bacteriológico, porém, não será um leite higienico, nem são. E' claro que seria peor tomar sem ferver ou pasteurisar, porém o melhor é não tomar.

Quer a pasteurização seja feita em massa ou em garrafas, o produto final deverá ser remetido ao publico em garrafas. O fecho hermetico e inviolavel é a maxima garantia, porque assim o consumidor será o verdadeiro fiscal. O controle feito pelos técnicos simplifica-se enormemente pela colaboração do publico diretamente interessado em não ser vitima da fraude e da adulteração do produto.

E' grande a importancia que a disposição do edificio tem para o bom funcionamento de uma usina, que não pode ser obra de improvisação e sim objeto de um plano científico e racional, feito por técnicos especializados.

A pasteurização sob o ponto de vista industrial — E' raro a organização que tendo montado uma usina de pasteurização limite a atividade do seu estabelecimento ao negocio de leite exclusivamente. Seduzido pela oportunidade que oferece sua instalação e pela necessidade de explorar as sobras devido ao excesso de produção e ao leite declarado não apto para ser pasteurizado, estende em geral sua atividade

SEGURO DE VIDA DE ANIMAIS

(mesmo por acidente)

(garanhões
(cavalos de corrida
Equinos (cavalos de passeio c/ salto de obstaculos ou de polo
(eguas grávidas ou potranças
(potrinhos

(touros
Bovinos (vacas
(vacas grávidas

Nos "LLOYDS DE LONDRES" por intermedio da "VIGIA S/A."

TAXAS E CONDIÇÕES ACCESSIVEIS

Para informações e mais detalhes queira escrever a

João L. de Paula

RUA DE S. BENTO, 480 - 6.º Andar — "VIGIA S/A" — FONE: 3-6696
S A O P A U L O

de a exploração das indústrias derivadas e em primeiro lugar a fabricação da manteiga.

Quando ha muito leite a manteiga utilizada como industria de desafogo é fabricada em condições de hygiene precaria, por uma infinidade de pequenos industriais improvisados, o que traz como consequencia uma inseguridade grande no mercado e um verdadeiro perigo para os industriais permanentes com instalações higienicas, pasteurisação, camara frigorifica, etc.

A manteiga entre nós ainda é um alimento dos ricos e daí porque as fabricas não prosperam como deveriam, o que quer dizer que neste ramo da industria leiteira existe um defeito fundamental de organização, que desequilibra as condições da exploração industrial.

Acreditamos firmemente que a organização do tratamento higienico do leite repercutirá favoravelmente na industria manteigueira.

Será necessario, entretanto, que se elimine do mercado os fabricantes adventicios e que se defendam os bons produtores. A lei obrigará a pasteurisação de todo o creme, obrigando a um avanço consideravel, no terreno da higienisação. Ademais, a fabricaço do queijo, caseina, a esterilisação do soro para a criação de porcos, a fabricaço do leite em pó, doce de leite, etc., abrirão novos horizontes a industria leiteira, facilitando tudo pela instalação científica das usinas e pela exploração racional e completa do produto.

A ebulição ou fervura — Existem, mesmo, pessoas cultas e instruidas, acostumadas a planar problemas científicos, para os quais o problema da higienisação do leite não existe como problema geral. E' evidente que a pratica de ferver o leite antes de usá-lo está enormemente generalisada e que, graças a esta pratica, o seu papel como agente transmissor de enfermidades é consideravelmente reduzido.

A ebulição a que o leite é submetido, em quasi toda a parte, é, em definitivo, a unica defesa que se pode opor a falta absoluta de garantias e de confiança na qualidadae do produto.

A ebulição como a pasteurisação não melhora as qualidades do leite no sentido de dar propriedades novas e beneficasas. A ebulição, em particular, desnaturalisa o leite tirando-lhe diastases e fermentos que são necessarios para que o leite seja o elemento completo que é servindo para todas as necessidades do organismo em crescimento.

A ebulição, por outra parte, ao coagular as albuminas, modificando o sabór do leite, disvirtua a qualidade do produto, em sua forma natural.

Por isso é que exageram os que acreditam que o problema da hygiene do leite se resolve com a ebulição sistematica, porém, deve-se reconhecer que na falta da hygiene a fervura é oportuna.

Para o adulto, cujo organismo se nutre com

uma alimentação completa, as vitaminas e os fermentos que faltavam no leite podem ser supridas por outros alimentos. Seu aparelho digestivo, desenvolvido e vigoroso, á conta facilmente das imperfeições de composiço que pode ter o leite mal higienizado. Para á criança, a quem falta o leite da mãe ou quando no periodo intermediario entre a desmama e a adaptaço de uma alimentação mixta, o leite de vaca é o alimento unico e principal, para estes pequenos organismos o limite da tolerancia é muito reduzido, o que torna imprescindivel que o leite se ajuste de uma maneira perfeita as prescrições higienicas. O leite mau póde não enfermar um adulto, porém, enferma e mata seguramente a criança. Se os argumentos contra a higienisação total podem basear-se em razões estranhas a hygiene, por si mesmo a higienisação do leite para crianças não pode atender argumentos de qualquer categoria, porque estando em jogo a saúde e a vida da criança não ha razões poderosas que possam antepor a aquela razão fundamental.

Estas considerações obriga a se dar o carácter de urgente ao problema da higienisação do leite.

(Continúa)

1.º Congresso Pecuario do Brasil Central

Barretos — o grande centro de gado de corte — vai reunir, no corrente mês, os criadores e invernistas do Brasil Central, um congresso pecuario que se apresenta seguro de seus resultados, tal o valor de seus organizadores, tais as teses que deverão ser discutidas.

Patrocinado pelo Ministério da Agricultura, agrupando na sua direção executiva grandes criadores e técnicos de renome, orientado por um programa de ação eficiente e que procura abordar os mais palpitantes assuntos que interessam a pecuaria de corte, o 1.º Congresso pecuario do Brasil Central tem todos os fatores necessarios a uma verdadeira consagração.

Os assuntos, que mereceram a recomendação da comissão organizadora, abrangem o commercio do gado; a importantissima questão dos transportes; a industrializaço do boi; o estudo das pastagens nos seus aspectos agronomico, economico e alimentar; a seleço do tipo bovino especializado; os problemas de hygiene e profilaxia veterinaria e a propria organização e sindicalizaço do trabalho.

Assuntos de real importancia, alguns exigindo soluções imediatas, outros apontando diretrizes futuras, terão, com certeza, debatedores de valor, discussões elevadas e produtivas que poderão trazer ao Congresso e aos criadores, finalidades praticas e realizaveis.

Esses são os votos da "Revista dos Criadores", que se associa, inteiramente, ao I Congresso Pecuario do Brasil Central.

AOS SRS. CRIADORES

CREO-GADO — Medicamento insubstituivel berne, ulcera, etc. Internamente combate

CRUZ-AZUL — Poderoso parasitocida para a Peça nosso catalogo com numerosos produtos

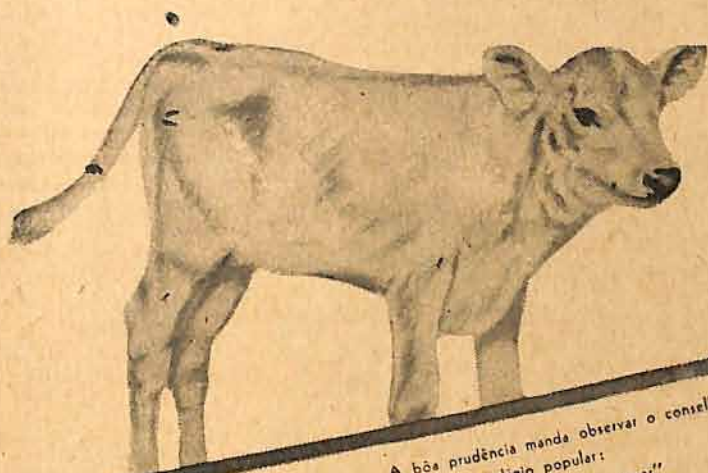
no tratamento das bicheiras, sarna, frieira, molestias gastro-intestinais.

desinfecção de estabulos, pocilgas, aviarios, etc. de uso obrigatorio nas fazendas.

PRODUTOS BEKO LIMITADA

RUA PEDRO VICENTE, 99 — Caixa Postal, 2475 — SÃO PAULO

A "FEDERAÇÃO TEM A VENDAS OS NOSSOS PRODUTOS



**Mais
vale
prevenir!...**

A boa prudência manda observar o conselho
ditado pelo adágio popular:
"Prevenir, vale mais do que curar!"
Vacinar periodicamente os rebanhos contra a
peste da manqueira é medida de alto valor
econômico.

É necessário, porém, o emprego de uma
vacina garantida.

A *Vacina contra a Manqueira Raul
Leite* - a par com a sua eficácia, tem a
vantagem de, com uma só dose, imunizar
simultaneamente contra manqueira e falsas
manqueiras.

Seja providente, e proteja o seu rebanho
com a *Vacina contra a Manqueira
Raul Leite*.

***Vacina
contra a manqueira***

LABS. RAUL LEITE S/A.

A UBERABA DOS YANKEES

COMENTARIOS EM TORNO DE UMA ENTREVISTA

Einar Kok, o agrônomo paulista que acaba de chegar dos Estados Unidos, disse á "Folha da Noite" as suas impressões de observador estudioso, de técnico especialista.

Conheceu a terra de Tio Sam em suas diferentes zonas agrícolas. Visitou fazendas e estações experimentais

paisagens rurais semelhantes as européias, outras, em clima semi-tropical, fazem lembrar o nosso S. Paulo e o sul de Minas.

O Texas é a Uberaba dos yankees.

As suas condições de clima bem diferentes das zonas do norte, tinham que impôr

bú para cruzá-lo com os rebanhos existentes.

Trouxe-o, primeiramente, da Índia e depois do Brasil, do nosso Triângulo Mineiro. Assim fez Hudgins.

Ele, como os nossos criadores de gado indiano, organizou um plantel de zebús de pureza racial difícilmente comprovada mas com acentuada tendência para o Guzerath... adquirido em terras de Minas Gerais. Aproveitando esse grupo racial, Hudgins, dotado do bom senso americano, procurou melhorá-lo, apurando os característicos do sangue Guzerath dentro do critério, prático e inteligente, de obtenção de um bom tipo de boi de corte.

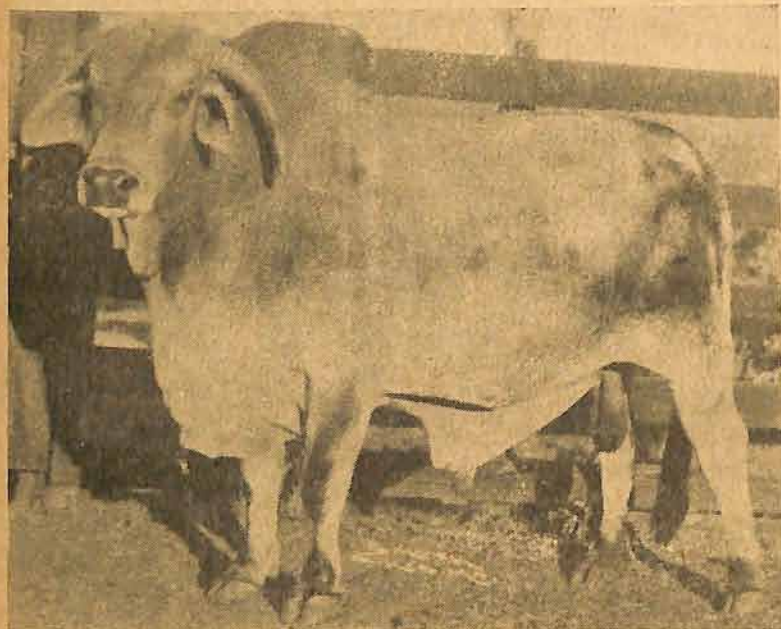
Os resultados foram os melhores possíveis e o gado do "Hudgins Ranch", "apresentando características de Nellore, Guzerath e mesmo do Gir", forma, hoje, magnífico plantel de animais de carne que se poderiam chamar de "Indú-Americano", na expressão feliz de Einar Kok.

Como obteve Hudgins esses magníficos tipos de animais produtores de carne boa e rendosa? Alimentando-os racionalmente, pondo de margem o critério, tão em voga entre nós, de que ao zebú, basta o capim, muitas vezes secundário, das nossas invernadas.

O "Indú-Americano" no de Hudgins recebe forrageamento suplementar durante todo o longo período das secas. As vacas em lactação têm feno ou silagem e, principalmente, suplementos minerais. A bezerada recebe rações de concentrados, indispensáveis á formação do esqueleto e das camadas musculares. O excesso de despesas é francamente recuperado "com a abreviação do tempo em que o animal atinge o seu pleno desenvolvimento".

Hudgins é o pioneiro do gado indiano ou, melhor, do zebú-brasileiro na região do Texas e tem no criador Kleeberg um admirável companheiro.

Kleeberg é o proprietário do "King Ranch", a maior fazenda de criar dos Estados Unidos, uma extensão de 160



MANSO — reprodutor zebú, puro sangue Guzerath, da criação do Sr. D. Hudgins. Notem a sensível redução na altura dos membros, a linha dorso lombar, comprida e horizontal, o quarto trazeiro, cheio, carnudo, enfim uma verdadeira conformação açougueira.

do norte americano, percorreu os "ranchos" do Texas, os pomares da California. Estudou organizações particulares, acompanhou cursos de grandes universidades. Observou, aprendeu e sabe apresentar paralelos inteligentes que esclarecem e orientam.

Lá, como aqui, ha zonas climáticas profundamente diversificadas. Umas apresentam

aos agricultores uma orientação própria, adotada ao meio físico. O gado europeu, as chamadas raças nobres, não podiam prosperar economicamente em pastagens ásperas e fracas, batidas pelo calor do Golfo do Mexico. O criador yankee necessitava de animais que resistissem a inclemência do sol e ás molestias parasitarias. Foi buscar o ze-

MURUROL

DEPURA O SANGUE - FORTIFICA O CORPO E LIMPA A PELLE

mil alqueires de terras férteis, servidas de clima excessivamente quente e de "secas intensíssimas". Cento e sessenta mil alqueires, tresentos e oitenta e sete mil e duzentos hectares, tres mil oitocentos e setenta e dois quilômetros quadrados! Uma imensidão mas que parece não alarmar os sociólogos e economistas americanos, ainda não contaminados desse complexo latifundiário que tanto preocupa certos estudiosos brasileiros...

Kleeberg levou para o seu rancho o Nellore, cruzando-o intensamente com as suas vacas Shorthorn, dele obtendo o já afamado gado de "Santa Gertrudes" que vem se comportando magnificamente em toda a zona sul do Texas, pon-do de lado a possibilidade de "um a simples curiosidade zootécnica", na afirmativa de Einar Kok.

Gado sadio e resistente, graças ao sangue Nelore, cheio de carne e com boa produção leiteira, consequência do Shorthorn, embora sua fivides ainda seja discutida, o rebanho de Kleeberg apresenta-se com uma uniformidade bastante satisfatória e os seus touros, exportados para a America Central e do Sul, devem ter causado, nessas regiões, ótima impressão, tais as suas linhas de reprodutor de bom tipo economico. E' pena que o King Ranch não permita a saída de vacas para que se pudesse conhecer qual o "comportamento do Santa Gertrudes, fóra de seu habitat", lastima Kok e com ele, naturalmente, os fazendeiros de Minas e S. Paulo que exploram o comercio de leite.

Continuemos a viajar pelo país dos yankees, graças ás observações magnificas do técnico paulista. Ficaremos conhecendo o afamado "Far-west" americano com o seu desolador aspecto de regiões áridas e o esforço que vem fazendo o poder publico para re-incorporá-los ás zonas produtivas do país.

Lá houve, também, a marcha para o oeste, movimento que se procura entre nós. Lá, como aqui, os primeiros colonizadores devastaram a vegetação natural, derrubaram aqui e acolá as poucas matas existentes, revolveram os campos naturais e a pal-

zagem de outrora, que já não era exuberante e rica, se transformou na produtora das "teríveis tempestades de poeiras que afligem o oeste e o centro dos EE. UU."

Tudo isso vem movimentando os dirigentes americanos, que lutam energicamente no intuito de evitar "eroneas praticas agricolas e excessos de pastoreio", fatores que têm influido na degradação do oeste yankee. Vão mais longe os homens que trabalham com Roosevelt. Constróem barragens formidáveis, fecham vales gigantes-cos, numa politica de agua em abundancia ás regiões assoladas pela sêca. A repreza do rio Columbia, que se vem fazendo, será, futuramente, o grande reservatório que irrigará cerca de 200 mil alquei-res de terras de cultura!

O Far-west não é, unica-mente, a zona dos aventurei-ros, dos cow-boys valentões e dos sherifes vingativos que o cinema vem divulgando, desde os tempos de Tom Mix. E' um exemplo de trabalho e de luta contra a aspereza da natureza e a inexperiencia do homem. E' um verdadeiro espelho a certas regiões da nossa terra onde a derrubada das matas, continua e siste-matica, vem criando FAR-WESTS brasileiros!...

E' um exemplo que merece meditação, como todas as observações de Einar Kok: do processo racional de criação do zebu no Texas á sim-

MURUROL

O VITALISADOR DA PELLE

O Mururol não é só inimigo da sífilis. E' vitalizador da pele cuja ação faz-se rapidamente sentir. Alguns vidros de Mururol — um remedio concentrado, que pôde ser tomado em pequenas doses — asseguram resultados, estu-pendos. Depois de 30 dias de uso de Mururol, observa-se:

1.º — Melhoria geral da saúde, cores saudáveis e alegria, que são francos prenun-cios do restabelecimento de-finitivo.

2.º — Limpeza da pele, que se liberta de espinhas, man-chas e erupções.

3.º — Desaparecimento de eczemas, empingens, feridas rebeldes, úlceras, chagas, se-jam ou não de origem sífili-tica.

4.º — Ausencia completa de reumatismo de fundo sífili-tico, dores musculares e osseas.

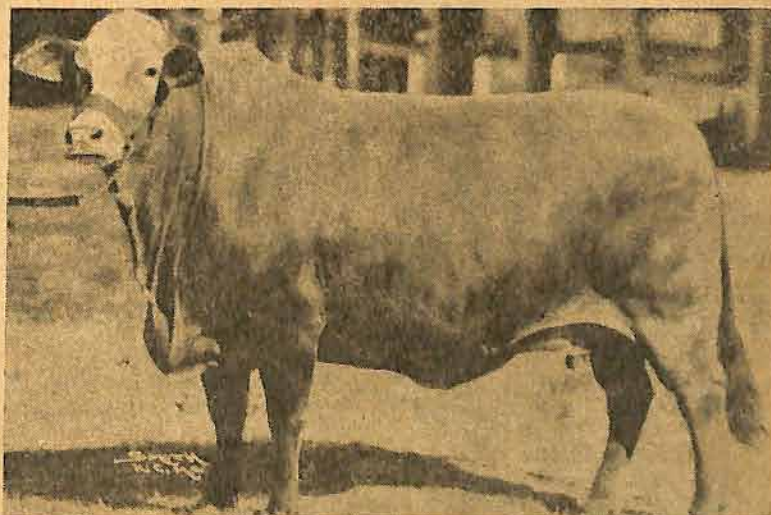
5.º — Eliminações de per-turbações provenientes da sí-filis gastrica.

6.º — Restabelecimento do sistema nervoso.

MURUROL

Depura o sangue — Fortifica o corpo e limpa a pele.

plicidade das Estações Expe-rimentais americanas que, do-tadas magnificamente dos elementos de trabalho nada têm de suntuosas, como mui-tas que conhecemos entre nós...



Miss Quo Vadis, ainda da criação do Sr. J. D. Hudgins, Hungerford, Texas, E. U. A.

O CRIADOR DE minhocas

J. M. S. A.

Ha livros que jogam com o destino da gente, diz, hoje, o Dr. George Oliver. No passado, ha mais de 30 anos, quando ainda exercia a medicina em Forth Worth, no Texas, li um livro de Darwin que me levou da cidade ao campo, da medicina á criação de minhocas!...

O assunto era de tal forma interessante que me vi as voltas com ensaios e experiências, aproveitando o tempo em observar todas as minhocas que apareciam pelo meu jardim. Logo depois organisava uma coleção de vasos, pintando uns de vermelho e outros de verde, enchendo, cuidadosamente, os primeiros com terra finamente peneirada e isenta de ovos e minhocas adultas, fazendo com os verdes exatamente o contrario. Semelhados da mesma forma, poucas semanas depois tinha eu as primeiras e convincentes confirmações das acertadas observações do grande naturalista.

Os vasos verdes apresentavam plantas viçosas, sadias e com o dobro de desenvolvimento daquelas que cresciam nos vermelhos! As minhocas tinham feito o seu trabalho.

Continuei com as minhas experiências e em todas era facil de observar o desenvolvimento e a maior resistencia das plantas á ação prejudicial das molestias e insetos. A minhoca merecia a minha atenção especial e comecei a criá-las em camas artificiais, alimentando-as com vagens de alfarroba e agua de sabão e elas cresciam, rapidamente, aos bilhões.

O meu jardim era um verdadeiro viveiro de minhocas e o mais lindo da cidade! As flores, as hortaliças, as arvores de frutas, cresciam com espantoso vigor, ganhavam em produção e em resistencia aos estragos dos insetos daninhos.

A minhoca ia se demonstrando um trabalhador incansavel, uma mistura de quimico e mecanico, transformando toda a materia organica e abrindo milhares de canais utilissimos á fertilidade da terra.

Trabalhava constantemente e sabia se alimentar, devorando folhas e detritos, engulindo tudo e expelindo essa materia organica, trabalhada no seu estomago, em forma de "comprimidos de humus"! Abria, constantemente, milhares de canais facilitando a mais rapida oxidação e nitrificação do sólo, distribuindo e armazenando grande quantidades de agua.

Todo o mundo de Forth Worth parava admirado a observar o tamanho e o colorido de minhas rosas e não custou a correr, de boca em boca, que eu havia descoberto uma "formula magica" que agigantava as plantas...

As minhocas absorviam o meu tempo, os clientes iam sendo postos á margem e resolvi

vender meu consultorio e substituir a placa de médico pela de engenheiro paisagista. Em 1920 já tinha conseguido uma bela fortuna depois de transformar e embelezar centenas de jardins publicos e particulares. Tinha a minha propriedade, de pouco mais de 5 hectares e continuava, com afinco e sempre com sucesso, as minhas experiencias. Hoje dizem que sou o maior autoridade em "assuntos minhoqueiros"!

Em 1937 publicava, em 3 volumes, o meu trabalho — "Nossa amiga a minhoca" — e sei que assim contribui para a restauração de milhares de sitios e fazendas, onde os inseticidas e fertilizantes quimicos haviam afugentado as minhocas.

Os meus estudos e observações levaram-me a conseguir diversos hibridos das 1.100 variedades de minhocas conhecidas, destinados, especialmente, a determinados tipos de trabalho e finalidades especializadas. Alguns, como as minhocas carnosas e de 10 polegadas de comprimento, servem de magnifico alimento para as criações de aves e peixes; outros para a produção de um oleo, sem cor e cheiro, empregado pelos médicos... De todos, porém, o mais procurado e vendido aos bilhões é o resultante do cruzamento da grande minhoca inglesa com a pequenina da California, produto que acertadamente batisei como "trabalhador do sólo"...

— Os ovos das minhocas são protegidos por uma verdadeira capsula e, assim, quando acondicionados em musgo, humedecido um milhão deles se reduz a pequenino volume, facilmente despachado como encomenda. Esses ovos, chegados á fazenda e levados para terra devidamente preparada, no fim de 30 dias se transformam em 12 a 16 milhões de pequeninas minhocas que 90 dias depois já estão completamente crescidas e prontas á rapida e prodigiosa multiplicação.

Esse comercio dura ha mais de 10 anos e em todo esse tempo a pratica tem demonstrado o valor da minhoca na restauração das terras de cultura da California e outros pontos dos Estados Unidos. Cada lavrador que tem contratado o trabalho "economico" de bilhoes de minhocas vem verificando que elas enriquecem a terra, mais rapida e generosamente que o esforço das plantas em esgotá-la.

E foi o livro de Darwin e as suas palavras "sem a humilde minhoca, que ignora os beneficios que faz á humanidade, a agricultura, como nós a conhecemos, seria muito difficil, senão impossivel", que mudaram o destino do Dr. Oliver, transformando-o de médico em grande criador de minhocas!

*Os produtos "Cooper"
significam qualidade!*



**PODEROSO REMEDIO
PARA OS ANIMAIS**



MARCA FRIA

LIQUIDO PARA MARCAÇÃO DO
GADO VACUM E DE OUTRAS
ESPECIES DE ANIMAIS

PROCESSO DE MARCAÇÃO PERMANENTE E INDOLÔR



CARRAPATICIDA



COOPER

1:400

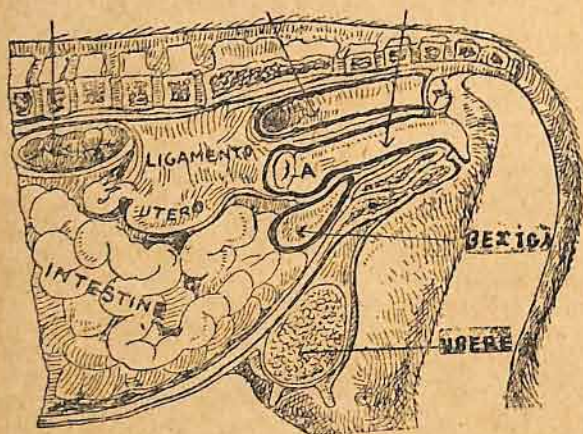
Infertilidade das vacas

Resposta a uma consulta

A. B.

De longe, solicita o distinto assinante um tratamento eficaz para diversas vacas do seu rebanho que ha mais de um ano não concebem, embora juntadas ao touro em ocasião oportuna.

Em vista dos dados bastantes precarios que me envia vejo-me em serias dificuldades para bem poder responder a sua presada consulta. E' que a esterilidade das vacas tem causas multiplas e diversas, dependendo a terapeutica, em cada caso, da causa em jogo. E' apenas um importante sintoma de variadas enfermidades



Os organos genitais da vaca em esquema:
1 - Rím; 2 - Reto; 3 - Vagina.

locais ou gerais. Requer um exame completo e metódico de todo aparelho genital feminino, bem como um balanço preciso dos fatores de ordem infecciosa e higienico-zootécnicas, que não raro intervem como causas essenciais ou coadjuvantes.

Em cada país tais causas se subordinam ás influencias regionais, ás raças animais, ao modo e á finalidade da exploração zootécnica, á natureza das molestias epizooticas reinantes, á alimentação dada aos animais.

Tão importante é o problema, pelos danos que acarreta ao progresso zootécnico e á exploração dos rebanhos, nos quais cerca de 10% das vacas comumente se apresentam infecundas, que o seu estudo tem sido motivo das mais serias cogitações científicas, clinicas e experimentais, constando, obrigatoriamente da ordem do dia de quasi todos os congressos veterinarios.

Das observações e pesquisas meticulosamente feitas, ha mais de trinta anos, pelos veterinarios de toda parte, chegou-se a juntar uma documentação impressionante a proposito da esterilidade, constituindo um dos capitulos mais importantes da patologia bovina e tambem uma especialização profissional das mais vastas e dificeis.

Já na Suissa, Dinamarca, Alemanha e Estados Unidos, os processos terapeuticos empregados, rigorosamente subordinados ao conhecimento das causas da esterilidade, puzeram a disposição dos criadores meios extraordinariamente eficazes de combate a esse estado, a ponto das estatísticas acusarem como sendo possiveis de cura cerca de 65% das vacas tidas como estereis.

Doenças epizooticas ou especificas (aborto epizootico, vaginite granulosa, tuberculose, afta epizootica), molestias e anomalias dos órgãos genitais, perturbações das secreções glandulares, alimentação deficiente, condições higienicas precarias, tudo deve ser cuidadosamente verificado, afim de chegar-se ao preciso diagnostico da causa e natureza da doença.

Excluido o reprodutor como fator da esterilidade, por doente ou insuficiente, as demais causas podem ser distinguidas em intragenitais e extra-genitais. As segundas consistem em alterações funcionais do organismo ou em molestias gerais ou localizadas fóra do aparelho sexual. Sendo perfeita no organismo animal a sinergia funcional, do que resulta cada órgão estar ligado ativa e passivamente aos demais, seja através das secreções internas, seja pelo sistema nervoso não raro podem intervir, ao mesmo tempo, causas intra e extra-genitais.

QUEREIS EVITAR A PNEUMO-ENTERITE? Use o
Sôro Enterico Preventivo
Usina Chimica de Ribeirão Preto

RUA AMÉRICO BRASILIENSE, 104 — 0 — Ribeirão Preto
DIREÇÃO TÉCNICA: Prof. Antonio Baracchini

As doenças da esfera genital podem influir sobre a função dos demais órgãos e reciprocamente doenças extra-genitais podem determinar alterações funcionais dos órgãos da produção, sem que nos seja possível evidenciar anomalias ou alterações anatómicas do aparelho sexual. Daí, ainda, a diversidade fisionômica da esterilidade de acordo com as regiões, localidades, alimentação, métodos de exploração zootécnica e gênero da vida dos animais, doenças reinantes, etc.

Não desejo abordar particularmente, porque seria alheiar-me da finalidade meramente divulgadora da "Revista dos Criadores", as inu-



Irrigação do útero num caso de piometrio

meras causas da esterilidade da vaca. Também não me posso furtar ao desejo de dar ao ilustre consultante uma idéia geral da multiplicidade e frequência das lesões dos órgãos genitais da vaca.

Na falta de estatísticas brasileira reporto-me as de Gerosa e Mirri:

ANOMALIAS E MOLESTIAS DA VAGINA (estreitamento, persistência do hímem, quistos, vaginites)	4%
ANOMALIAS E MOLESTIAS DO COLO UTERINO (desvios, aderências, quistos, escleroses, processos inflamatórios)	12%
MOLESTIAS DO ÚTERO (endometrites catarrais agudas, catarrhos crônicos, metrites purulentas, flexões do útero, acidentes de retenção placentária)	25%

DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

SEMENTES SELECIONADAS DE:

Hortalças, Flores, Florestais, etc.

Ferramentas e Apetrechos.

Inseticidas e Fungicidas.

Artigos Apícolas

Catálogos grátis

RUA LIBERO BADARO, 499-501

Caixa Postal, 458 —::— S. PAULO

AFECÇÕES DO OVÁRIO ((atrofia, escleroses, persistência do corpo amarelo, quistos, edemas, angiomas, etc) 4%

O aborto contagioso das vacas e a vaginite contagiosa, pelas suas sequelas, são provavelmente, depois da tuberculose e da afta epizootica, os maiores responsáveis pela difusão da esterilidade temporária ou permanente.

Nestes últimos anos numerosas experiências têm estabelecido a importância das rações equilibradas nos fenômenos da reprodução. Em regra geral pode-se admitir que as alterações da esfera genital de origem alimentar podem ser atribuídas a desequilíbrios de ração, quer de ordem qualitativa, quer de ordem quantitativa. A hipernutrição, à base de alimentos muito concentrados, ou a hiponutrição pela administração de rações deficientes ou desequilibradas, segundo se tem verificado, podem dar lugar à cessação dos calores e da ovulação na vaca.

Mas, o que é particularmente capaz de exercer alterações funcionais relevantes sobre todo o sistema orgânico, com reflexões sobre o sexual, é a carencia, nos alimentos, de vitaminas e substâncias minerais. A importância das vitaminas na função de reprodução é hoje indiscutível. Sua falta determina, constantemente, graves atrofias e degeneração dos ovários. Quando um rebanho é atingido em certa proporção, excluída uma causa infecciosa, pode-se atribuir os acidentes à má alimentação ou má higiene.

Ligo a estes fatores uma série enorme de consultas com que alguns criadores me tem distinguido, a propósito da infecundidade em vacas de seus rebanhos.

Creio pensarem erroneamente quando atribuem essa esterilidade ao fato de protelarem o acasalamento das vacas para épocas certas. A causa, a meu ver, é consequência das bruscas transições de regime alimentar que sofrem esses animais durante certos períodos do ano, quando passam do estabulo para o regime precário do campo, onde aguardam, "secas", a época de cobertura. Ficam sujeitas a estas anomalias de ovulações ou sofrem a falta de

CONSULTAS — sobre produção higiénica do leite e desdobramento do produto tendente a aumentar os lucros do produtor. Pasteurização e questões anexas.
Cartas a esta redação

calores. Wilians, um dos mais estudiosos do assunto, dá grande importância, como causa de esterilidade, à má nutrição, quer provocada por carencia de certos princípios alimentares quer por perturbações digestivas.

Também pôde dar-se com a vaca o que as observações têm verificado comumente com a egua. Mantidas "vasias" durante a estação precedente, a ovulação não sobrevem senão muito tardiamente, não significando, então, os fenomenos externos dos calores que a ovulação lhe seja concomitante. Daí uma esterilidade temporaria.

No que diz respeito à carencia de substancias minerais, Meigs, em Wisconsin, tem feito experiências interessantes e comprovantes, indicando que a reprodução é seriamente comprometida quando as rações são deficientes em calcio.

Em 17 vacas submetidas a um regime alimentar com forragens palhosas, contendo pouco calcio, tres não apresentaram calores. As demais, fecundadas, pariram de 10 a 34 dias antes do termo da gravidez. Destas, 4 vitelos nasceram mortos e os outros dez pequenos, fracos, e morreram todos depois de alguns dias. No lote testemunha as 17 vacas alimentadas com rações equilibradas e ricas em calcio tiveram seus vitelos de 1 a 13 dias antes do termo da gravidez e todos sobreviveram.

Nas vacas em lactação e em estado de gestação o calcio é alimento imprescindível, porque a sua deficiência não só é a causa de ra-

quitismo, abortos, osteomolacia, predispondo ainda os animais à doenças infectuosas, porque é fator importante de infecundidade e esterilidade permanentes.

Outro elemento, cujo valor e importância são hoje indiscutíveis como fator da diminuição do poder reprodutivo dos animais e cuja falta absoluta é causa de esterilidade, é o iodo. É necessário à função da glandula tiroide, que, ao lado de outras (pituitaria e suprarenal) exerce influencia sobre a função ovariana. Como vê o meu illustre consulfente, são multiplas e complexas as causas de esterilidade, restando ao veterinario bem assenhorear-se da que age no caso para poder indicar tratamento racional.

O seu caso, particularmente, causa embarços por deficiência das informações. As lavagens com soluções alcalinas só poderão dar resultado quando existem processos inflamatórios da vagina e do utero (principalmente do collo), com produção de corrimento ácido.

Si o caso é esse, então faça as lavagens alcalinas à base de bicarbonato de sodio a 2% em agua fervida, tal qual preconizou Granbensee em épocas remotas. Com isso apenas conseguirá a neutralisação excessiva da acidez do muco vaginal. Um irrigador comum de dois litros com borracha a canula vaginal é suficiente.

Em todo caso, não se esqueça de dar aos seus animais uma alimentação boa, em rações bem equilibradas, juntando às mesmas, continuamente os sais de calcio e iodo.



SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

• Pomada seccativa São Sebastião combate scientificamente toda e qualquer affecção cutanea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Eczemas, Erysipela, Frieiras, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos



**Pomada
SÃO SEBASTIÃO**
SECCATIVA - ANTI-PARASITARIA
SÓ PODE FAZER BEM

Machinarios «MARUMBY»

Machina de Cortar Raizes



Esta machina possui 6 facas dentadas, que reduzem as raspas a forragem, facilitando assim aos animais a mastigal-as e digeril-as.

De movimento manual, pode também ser adaptada à força motriz.

Preço embarcado 280\$000

Cortador de Capim e Canna

Esta machina é indispensavel em todas as fazendas de criar. Ella proporciona grande economia ao trabalho, é simples, de construcção solida e grande resistencia. Possui facas de aço especial, faceis de serem amoladas.

Preço embarcado 280\$000



Pedidos e maiores esclarecimentos à

Federação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - Sobre-loja — SÃO PAULO

Um dever patriótico...

Aumentar a produção de porcos

A maior riqueza da república vizinha, a Argentina, consiste (juntamente com o trigo) na enorme criação de gado. Não há motivo, para que o Brasil, com seu vasto território não suplante a produção de carnes da república platina, sem que seja necessário descuidar-se ou diminuir a sua lavoura, o fator número um da riqueza nacional.

Os países da América Latina e, particularmente o Brasil, são predestinados à criação de gado.

Como é de conhecimento de todos, existe no mundo uma super-produção de café, de algodão, de trigo, de borracha, de cacão e de muitos outros produtos da lavoura, sendo que esta superprodução não só se faz sentir nos preços baixos por tais produtos alcançados, como também nas mil e uma dificuldades que são impostas à exportação livre e desembaraçada. Convenções entre os países produtores tornaram-se mistér, quotas de sacrifício tiveram que ser introduzidas pelos governos com o objetivo de equilibrar a oferta e a procura.

Quão diferente a situação no que diz respeito à criação de gado. Neste ramo de atividade nunca houve, nem haverá, super-produção. Ao contrário: quanto mais se produz mais se vende. Dado à falta de espaço, os países da Europa com a sua super-população preferem cultivar para alimentação humana produtos agrícolas como trigo, centeio, batatas, etc., em preferência a um produto animal, como o gado, pelo fato de que para este se torna cada vez mais difícil proporcionar-lhe a alimentação adequada necessária. Por este motivo a Europa será sempre um escoadouro insaciável para as nossas carnes.

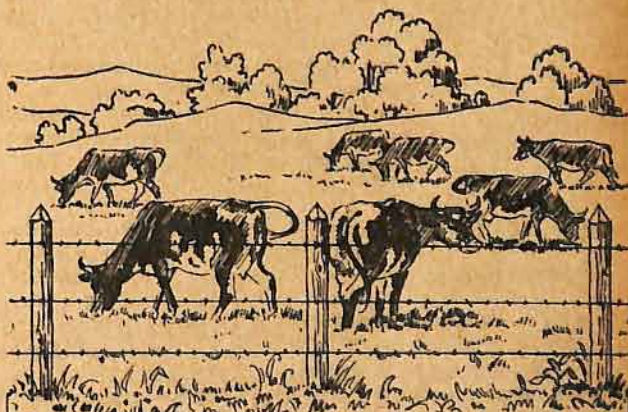
Entre as diversas espécies de gado que aqui se cria, a dos suínos está ainda muito longe de ocupar o lugar de destaque que, pela sua importância, merece. Muitos fazendeiros alegam que a criação de porcos não pode ser feita numa base lucrativa. Este argumento, porém, não tem fundamento, dado ao novo caminho que a ciência hodierna está nos indicando para uma alimentação racional e, portanto lucrativa. Os resultados obtidos pela alimentação sobre bases científicas são surpreendentes, tornando-se incríveis para aqueles que ainda ceavam "A MODA ANTIGA".

A criação de suínos, feita por processos modernos, oferece enormes possibilidades, tanto para o criador, como para a economia nacional. A situação da criação nacional de suínos pode ser comparada com a época em que a adubação não era ainda conhecida e portanto desprezada no meio dos nossos agricultores. As casas comerciais, que então se dedicavam à propagação de uma adubação moderna, encontraram as maiores dificuldades em convencer

os lavradores das vantagens que, hoje em dia, não são duvidadas por ninguém.

Da mesma forma que as plantas exigem do solo, azoto, ácido fosfórico, potassa, etc., para poderem atender às suas necessidades vitais, os animais também necessitam, para atender às mesmas necessidades e para se desenvolverem convenientemente, de uma alimentação que contenha além dos outros elementos "proteínas" e "cálcio". As forragens são muito pobres em albumina (proteína) concluindo-se que é insuficiente uma alimentação feita somente com forragens. Os técnicos não têm poupado esforço para resolver o problema da falta dessas substâncias, podendo, entretanto, o mesmo ser considerado resolvido!

Chegou ao nosso conhecimento que a firma Fernando Hackradt & Cia. desta praça, conhecida no meio da nossa lavoura como a primeira especializada em adubos químicos e orgânicos, está atualmente, propagando uma alimentação proteínosa para porcos, e em vista disso resolvemos enviar uma pessoa da nossa redação afim de colher, junto àquela firma, maiores esclarecimentos sobre o novo produto de sua fabricação. Podemos constatar que não se trata, no caso deste produto (que é lançado ao mercado sob a marca "FRANKIN") de uma "novidade", porquanto "FRANKIN" já está em



Mourões Serrados

Tratados e imunizados com

Sal de Wolman

Aptos de durarem 15 a 20 anos
Para pronta entrega n. Usina Rio Claro

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA.

Quintino Bocaiúva 54

2.4522

SÃO PAULO

"PREMA"



ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de São Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

P E D R O G I O R G I

Rua do Carmo, 76 - Telefone, 2-1652 - Caixa Postal, 1117 - São Paulo

uso, há vários anos, em diversos países da Europa. A nossa consultada nos informou que "FRANKIN" tem revolucionado o processo da alimentação de suínos de tal forma que a dita firma não olhou despendios para adquirir a formula original e os direitos de fabricá-lo no Brasil, após terem sido feitas experiências práticas que confirmaram os resultados excelentes obtidos nos outros países.

O referido produto é uma alimentação integrativa, em forma concentrada, a ser misturada com a alimentação base, cuja escolha fica ao critério do criador, sendo sua mais evidente qualidade a de conter, em dosagem exata, todas as substâncias de que os animais necessitam para o seu desenvolvimento, aproveitados por uma digestão perfeita, o que produz uma engorda acelerada. Os resultados obtidos são verdadeiramente surpreendentes, porquanto se consegue um aumento de peso de 80 quilos num espaço de apenas 3 meses. Levando em consideração que para se conseguir tal aumento com outros processos o dobro do tempo (e mais) tem sido necessário, deve se dizer que

este resultado constitue um record nunca igualado. As perspectivas que, agora, se abrem á criação são as mais auspiciosas, sendo desnecessário qualquer outro comentario.

Está no interesse de cada criador procurar conhecer a referida alimentação e que cada um faça uma experiência própria, afim de não serem suplantados por aqueles que dele fazem uso.

Sabemos que muitos dos nossos fazendeiros são conservadores ao extremo e, como tais, tem preconceitos contra tudo quanto é inovação. Sem duvida é um ótimo principio! Em se tratando porém, de um progresso reconhecidamente científico seria imprudente teimar, julgando de antemão que o processo até então adaptado é superior, somente pelo fato de ter sido ensinado pelos pais ou avós e que também porque "tenha dado certo até hoje". Si todo mundo assim pensasse e se houvesse tal menosprezo ao desenvolvimento da técnica e da ciência, estaríamos ainda, andando de carro de bois.

O engenho e a cana

"O fomento da produção agricola não é serviço facil. O agronomo encarregado desse mistér, necessita, muito mais que outros técnicos, da verdadeira especialidade de saber ensinar. A "Estação Experimental de Tucuman", da Argentina, vem fazendo, inteligentemente, o fomento da produção açucareira. A palestra entre um lavrador de cana e o Diretor da Estação, através das ondas de uma estação de radio, serve de magnifico exemplo aos nossos agronomos e emissoras, valendo como esplendido ensinamento aos agricultores e usineiros. Vamos reproduzi-la, agradecendo á "Revista Industrial e Agricola de Tucuman" tão interessante e util lição".

O LAVRADOR: Venho cultivando a cana de açúcar desde os bons tempos das variedades crioulas, acompanhando, dessa forma, a evolução da industria açucareira ha mais de uma geração. Nessa transformação uma coisa me causa verdadeira estranheza: as ultimas exigências dos engenhos quanto a entrega de toda a cana cortada dentro de 1 a 2 dias. Essa obrigação, que não existia antigamente quando entregavamos as "crioulas" com uma semana ou mais, muito nos atrapalha e depois não atina-mos com a razão dessa mudança de pratica, tão arraigada entre nós.

O DIRETOR: Essa nova norma de trabalho é devida a característica da cana de Java de perder o açúcar depois de cortada e de forma bastante rapida, o que não se dava com a crioula. A Java, em cada dia que se demora em moer-la, sofre em seu rendimento. Em experiências que fizemos, canas que tinham 8% de açúcar no dia em que foram cortadas, não da-

vam mais de 7.8% dois dias depois e unicamente 6% no fim de 6 dias! Além disso o caldo de cana "parada" vai se tornando mais difficil á defecação e o mel apresenta maior difficuldade ao cozimento. Essas as razões que fazem os engenhos exigir a cana fresca para a sua moagem, procurando evitar o prejuizo das canas cortadas ha varios dias.

O LAVRADOR: Não sabia, na verdade, que a cana se decompunha assim tão facil e rapidamente. Mas porque, então, essa exigência não é observada em certas ocasiões, quando os engenhos aceitam canas com 5 a 6 dias de cortada e, em outros, rejeitam aquelas com apenas 5 dias?

O DIRETOR: É que a rapidês da decomposição ou da inversão varia com o tempo. Nos dias frios ela se processa muito lentamente, enquanto nas épocas de calor, como geralmente acontece durante a colheita, a decomposição é quasi fulminante. Tem havido casos em que

FAÇA O "SEGURO" DE SEU GADO

Usando "APHTOL" contra a aftosa. Preventivo misturando-se no sal e Curativo untando-se as partes atacadas. Usando VACCINAS "3 N" contra a Diarréia - Manqueira - Carbunculo — Fabricada sob controle dos chefes do Lab. do I. Osw. Cruz. Tonificando com fosfato "TITAINA" com iodo á base de fosfato de calcio e iodureto. Alimentando com ração "TITAINA" -- balanceada mistura de farelos - vitaminas e minerais. Descontos a revendedores — Peçam folhetos a

ARTHUR VIANNA & CIA. LTDA.
RUA FLORENCIO DE ABREU, 491 — SÃO PAULO

canas de 3 dias de cortada não produziram 1 grama, sequer, de açúcar.

O LAVRADOR: Assim, sendo a cana tão delicada, os engenhos deviam moer sua própria cana com maior rapidez. Eles fazem isso?

O DIRETOR: Os engenhos fazem o possível para reduzir ao menor tempo possível as operações que vão do corte á moagem. Entre as ordens dadas aos capatazes e feitores essa é a mais categorica. O engenho Bela Vista usa um sistema de controle que permite á gerência conhecer, exatamente, a hora do corte e a chegada de cada carrada á moenda. A nossa Estação experimental acaba de publicar um folheto em que descreve esse processo. Essa publicação, como todas as outras, é distribuída gratuitamente aos interessados.

O LAVRADOR: Pelas suas explicações percebeo, claramente, a conveniência do engenho de moer unicamente canas frescas, o mesmo se dando com os lavradores que tem contrato na base da riqueza em açúcar e que devem, portanto, entregar o quanto antes a cana cortada. No entanto esse não é o meu caso. Eu, como muitos outros, vendemos a peso, por tonelada, e assim não nos interessa apressar as entregas pois recebo o mesmo dinheiro pela cana fresca como pela "parada".

O DIRETOR: Você está completamente equivocado, meu caro amigo. Em primeiro lugar se todos os lavradores pensassem da mesma forma e só entregassem canas cortadas ha muitos dias o rendimento anual do engenho seria, evidentemente, muito baixo e consequentemente o preço por peso também seria menor. Uma vez que ele é baseado no rendimento médio do engenho. E' por isso que acredito que o lavrador deve ter o empenho de entregar a cana bem fresca e deve, também, auxiliar os seus colegas para que façam o mesmo, levantando, dessa forma, o rendimento médio do engenho em beneficio de todos. Isso em primeiro lugar...

O LAVRADOR (interrompendo-o): Mas como poderei fazer tal propaganda se não conheço a grande maioria dos lavradores?

O DIRETOR: ... em segundo lugar a cana depois de cortada começa a perder, rapidamente, em peso, por evaporação. Assim, se você

entregar cana "parada", o seu peso, ao chegar na balança, é muito menor do que quando ela foi cortada. Um exemplo: uma tonelada de cana só pesa 940 quilos tres dias depois de cortada e somente 900 no fim de 5 dias, isto de uma maneira geral. Não se preocupando quanto as entregas você vende muito menos do que produziu e colheu. No ano passado conheci um lavrador que entregou a sua colheita com uma média de 3 dias depois de cortada. O peso total foi de 940.000 quilos que, ao preço de 20\$ a tonelada lhe proporcionou um valor de 18:800\$000. Tendo gasto com a cultura, colheita e transporte a importancia de 15 contos, o seu lucro liquido foi de 3:800\$000. No entanto se ele tivesse entregue a cana no mesmo dia em que foi cortada o peso total seria de 1.000.000 quilos, o pagamento recebido de 20:000\$000 e o seu lucro liquido de 5 ou 1:200\$000 a mais.

O LAVRADOR: Como? O que estou ouvindo me surpreende tanto que receio não ter compreendido bem. O senhor disse que a cana uma vez cortada começa a perder o seu peso?

O DIRETOR: Exatamente.

O LAVRADOR: E que chega a perder 6% em apenas 3 dias e 10% ao fim de 5?

O DIRETOR: Realmente.

O LAVRADOR: Caramba! Eu não sabia nada disso e como eu quasi todos os lavradores. Isso é um desastre. Calcule o senhor que desde que venho cultivando a cana de açúcar já entreguei aos engenhos cerca de 50 mil toneladas, sempre com uma média de 3 dias depois de cortada. Dessa forma se tivesse feito as entregas no mesmo dia elas teriam pesado 6% a mais e somariam 53.000 toneladas...

O DIRETOR: Assim devia ser.

O LAVRADOR: ... eu teria recebido o valor correspondente a 53 e não o de 50 toneladas como recebi...

O DIRETOR: Exatamente.

O LAVRADOR: ... e essas 3.000 toneladas de cana a 20\$000, cada uma, valiam 60 contos de réis!...

O DIRETOR: O calculo está certo.

O LAVRADOR: Tudo isso é extraordinário. Deixei de ganhar 60 contos unicamente por não

Criadores...

Peçam sempre cotações á casa especial de forragens

JOÃO DE OLIVEIRA COELHO

Deposito permanente de ALFAFA -- FARÉLOS -- MILHO -- AVEIA -- CEVADA -- LINHAÇA -- TRIGUILHO -- ARROZ E FEIJÃO -- ALIMENTOS PARA AS AVES.

TELEFONE, 4-9081 — Rua Brigadeiro Tobias, n.º 565 — SÃO PAULO

ter me incomodado com o pedido do engenho de entregas de canas absolutamente frescas!

O DIRETOR: Efetivamente, além de muito maior prejuízo por ter contribuído para que o engenho tenha tido um rendimento baixo, ao moer as suas 50 mil toneladas de canas de 3 dias. Outros lavradores teem feito a mesma coisa e assim você pode calcular a soma quasi astronomica que deve representar o prejuizo de todos esses lavradores no decorrer de tantos anos.

O LAVRADOR: O senhor vai me desculpar mas é tal o meu espanto, que pergunto: porque razão a Estação Experimental não nos disse isso a mais tempo?

O DIRETOR: Não é culpada a Estação. Os lavradores é que não têm feito caso dos nossos ensinamentos. Desde 1914, antes mesmo do grande desenvolvimento das plantações de cana Java, que a Estação vem cuidando desse assunto, tanto no interesse do lavrador como do engenho, insistindo que tais variedades de cana devem ser entregues dentro de 24 horas de cortada e moidas imediatamente. Todos os anos, na nossa Revista, em boletins e circulares e nos jornais, temos publicado informações e artigos sobre o assunto.

O LAVRADOR: Confesso não ter dado atenção a essas publicações convencido como estava de que o engenho era o unico beneficiado. No entanto, pode ficar certo que de hoje em diante a minha produção chegará ao engenho no mesmo dia em que for cortada.

O DIRETOR: Muito me alegra a sua resolução e só lastimo que não estejam aqui todos os outros lavradores de cana para vê-los tomar a

mesma orientação. Agora e para ajudá-lo quero lhes dizer que o lavrador não deve cortar diariamente, mais cana que aquela estabelecida pelo engenho. O corte deve ser feito de tal forma combinado com os trabalhos de limpeza e transporte que se possa fazer entregas diarias da cana cortada em cada dia.

O LAVRADOR: Pode ficar descansado, meu caro senhor, eu saberei arranjar as cousas. Falta-me porém, fazer mais uma pergunta: poderá acontecer que por dias de chuva, atrasos de transporte ou outras razões, veja-me obrigado a acumular cana na roça. O que devo fazer para diminuir o meu prejuizo?

O DIRETOR: Deverá cobri-la com muita palha, protegendo-a do ar e do sol. Não pense, porém, que tal processo seja inteiramente eficaz e que poderá usa-lo seguidamente, deixando á margem a sua disposição de organizar seus serviços dentro da norma: cana cortada, cana entregue ao engenho.

O LAVRADOR: Fique descansado. A lição foi magnifica. No futuro meus carros acompanharão cortadores e limpadores e não perderei mais um real. Tudo que aprendi vou transmitir aos meus auxiliares que ganham, tambem á razão do peso da cana cortada e limpa e não lhes convem que ela fique na roça a perder peso.

O DIRETOR: Realmente. A entrega rapida da cana ao engenho dá a ganhar a todo mundo: ao uzineiro, ao lavrador, ao trabalhador. Isso é que serve.

O LAVRADOR: E' mesmo e assim em nome de todos é que lhe agradeço tão esplendida lição.

Durante a estação das chuvas...

não confie sómente na abundancia das pastagens para a alimentação do seu gado.

Rações balanceadas, contendo pelo menos um elementos altamente proteinoso, são indispensaveis em todas as estações do ano.

REFINAZIL

CONTEM 28 % DE PROTEINA

Peça um exemplar GRATIS do "Novo Livro do Refinazil".

MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal, 2072

São Paulo



Você sabe?...

SALVIO DE AZEVEDO, E. A.

SE É BÔA OU MA' A PRÁTICA DE SE CORTAR OS DENTES DOS LEITÕESINHOS?

Dizem que sim, dizem que não...

Muitos chegam a afirmar que a maioria dos fracassos a que estão sujeitos os criadores de porcos é devida, principalmente, a não praticarem essa simples e útil operação. Outros, no entanto, afirmam que tal prática é absolutamente desnecessária.

Os técnicos de Costa Rica, baseados nos mais adiantados criadores dos Estados Unidos, aconselham, como faz o Eng.º Agrônomo Johanning, o corte dos dentes dos leitõesinhos recém-nascidos, evitando-se, dessa forma, que maltratam o úbere materno e que se mordam entre si.

Esses dentes, dois colmillos e dois incisivos, em cada maxilar, ocasionam, muitas vezes, como diz Johanning, várias infecções, quer no úbere das porcas, caracterizadas, geralmente, pelas mamites ou actimicoses, quer das mordidas de um leitão em outro, que se transformam em feridas e que se inflamam com facilidade, principalmente aquelas localizadas no focinho que chegam a prejudicar a visão, impossibilitando o leitãozinho de procurar a sua alimentação.

Essas as razões que levam o referido técnico a aconselhar o corte dos colmillos e incisivos no primeiro ou segundo dia de vida, operação que deve ser feita com atenção, empregando-se bons desinfetantes, evitando-se os cortes demasiadamente juntos das gengivas, o que é sempre perigoso.

A operação é bastante simples e facilmente feita, dispensando aparelhos complicados. Um simples cortador de unha, desses de pressão, é o bastante.

Sim ou não é caso para algumas experiências.



QUAIS AS DOENÇAS DOS ANIMAIS QUE PODEM SER TRANSMITIDAS AO HOMEM?

Em interessante trabalho, publicado na "A Lavoura", estuda o prof. Eurico Santos as diferentes molestias, microbianas ou parasitarias.

que dos animais podem passar ao homem. Entre outras:

a) tuberculose, principalmente a bovina, cujo bacilo de Koch adaptando-se a varios organismos e constituindo-se em diversas variedades, pode, de um bovino passar ao homem ou a outros animais, da mesma maneira que um tuberculoso humano é capaz de infeccionar o cão ou a vaca. O leite, excelente meio de cultura, é o veículo que mais facilmente leva a tuberculose bovina ao homem;

b) a raiva, o terrível mal transmitido pelo cachorro e mais raramente pelo gato ou outro mamifero. O cão pode transmitir a hidrofobia pela dentada ou simplesmente pela baba sobre a pele arranhada ou ferida;

c) a aftosa, molestia dos bovinos, porcos, carneiros e cabras, é transmissivel ao homem, notadamente ás crianças, ocasionando gastroenterites e estomatites. O leite e alguma vezes a manteiga são as fontes principais de contagio;

d) o carbunculo verdadeiro pôde, acidentalmente, infeccionar o homem. Nas autopsias dos animais mortos pelo carbunculo, no trabalho com peles, mesmo curtidas, com crinas e, principalmente, com a lã do carneiro, o homem pode adquirir a carbunculose. As moscas espalham, tambem, o terrível mal e é por isso que os animais mortos pelo carbunculo devem ser queimados;

e) a brucelose das cabras e o aborto epizootico das vacas, ocasionado pelo bacilo de Bang, são as fontes do mal humano chamado de febre ondulante ou de Malta;

f) a ruiva ou mal vermelho dos porcos não infecciona, unicamente, os açougueiros e necropsistas. O microbio da ruiva é encontrado em outros mamiferos, em alguns peixes de agua doce e diversos crustaceos, causando ao homem a afecção cutanea conhecida por erisipela do dorso das mãos;

g) o mormo, molestia dos equideos, contamina, muitas vezes, os tratadores e veterinarios;

h) a psitacose é uma herança recebida do papagaio. E não é a unica, principalmente no Brasil, onde, segundo Genesio Pacheco e Otto

Gado "Schwytz" Selecionado

A Fazenda "Santa Odila", em Jundiá, tem á venda, ótimos garrotes puro-sangue de origem ou puros por cruza, registrados no "Herd-Book" da Federação e no Registro Genealógico "Schwytz" do Brasil.

Informações com:

Dr. José Mendes Borges

RUA SÃO BENTO, 365 — 1.º ANDAR — TEL. 2-6479 — S. PAULO

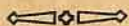
Brier os louros não sofrem comumente desse mal. A outra e essa muito espalhada entre nós é a verborragia. . .

i) a anemia infecciosa do cavalo é hoje aceita como transmissível ao homem. Panisset chega a lembrar que tendo o sôro do cavalo grande emprego na terapia humana talvez possa ser o agente da anemia infecciosa;

j) a cisticercose porcina e bovina, causadas pelas tenias solium e saginata, que formam na carne do porco e do boi as conhecidas "pipôcas", produzem no homem a terrível "solitária";

k) a tenia do cão, adquirida pela ingestão da carne de animais doentes, é levada, em seus ovos e pelas dejeções, ao solo e o homem pode acidentalmente, ingerir nas saladas e outras verduras esses ovos e com eles dolorosas afecções do fígado;

Outros males como a triquinose, as sarnas, a tinea... comuns e varios animais passam facilmente ao homem. E assim, vacas, porcos, cabras, cavalos, carneiros, e, principalmente os cães, podem transmitir ao homem um sem numero de molestias, algumas terrivelmente más como a tuberculose e a raiva!



O QUE SE DIZ DO ABACATE, COMO ALIMENTO?

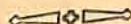
Que o abacate guarda em sua polpa um magnifico valor nutritivo. E' riquissimo em oleos digestiveis, contem varias materias proteicas e boa quantidade de sais minerais. E' rico, tambem, em vitaminas A, B, D, E e G, sendo que em algumas variedades aparece a vitamina C.

O abacate não possuindo hidratos de carbono (réculas) e tendo, apenas, 1% de açúcar é o alimento ideal dos diabéticos.

A riqueza em oleo, que varia entre 7 a 26% segundo as variedades, dá ao abacate a qualidade de alimento rico em calorias, bastando meio abacate para um teor de 100 calorias. O oleo assemelha-se ao azeite de oliva e é tão digestivel quanto a manteiga.

O abacate é comido em saladas juntamente com tomates e outras frutas ou simplesmente amassado com açúcar e algum caldo de limão. Muitas vezes é batido, em forma de creme, e preparado com nata de leite, licores, limão, açúcar, passas, e outras gostosas gulodices, tudo concorrendo para uma magnifica sobremesa.

Misturam-lhe tanta cousa que ele deixa de ser o saboroso abacate!



QUAL O VALOR DA SIDERURGIA NO BRASIL?

A produção do ferro e do aço, economicamente e em larga escala, têm sido a preocupação de todas as nações livres do mundo. Ferro e aço formam o alicerce basico de um poderio economico industrial, estavel e determinam a força militar de um povo.

Ha muito que a exploração do ferro e a produção do aço preocupam a nossa gente, mas só agora parece ter encontrado a sua verdadeira solução com a instalação, que se vem fazendo, da grande siderurgia de Volta Redonda. O esforço nacional, no entanto, vem, ha muito, se destacando nesse setor industrial.

A nossa produção de aço, embora pequena, cresceu nos ultimos dez anos de sete vezes o seu volume e multiplicou por onze o seu valor, tendo alcançado, em 1940, um total de 141.076 toneladas representadas por 113 mil contos.

A produção do ferro; guza e laminado, cresceu, tambem, de maneira bastante animadora. Em 1930 produzimos: 35.305 toneladas de guza, valendo 8.745 contos de réis e 25.895 toneladas de laminados num valor de 20.716 contos. Dez anos depois, em 1940, passamos a 185.548 toneladas de ferro guza, representando 69.002 contos de réis e chegamos a 135.293 toneladas de laminados valendo quasi 158 mil contos de réis.

O que estaremos produzindo em 1950? Certamente todo o ferro e todo o aço necessitado pelo Brasil de então e exportando, talvez para os nossos vizinhos da America do Sul o excedente do nosso grande parque siderurgico. Para tanto não falta o magnifico minerio, o carvão mineral que vem de melhora em melhora, a energia eletrica representada pelo formidavel potencial hidraulico espalhado por todo o territorio nacional, vias de comunicação que se vão multiplicando e o proprio capital, que sempre aparece quando de iniciativas seguras e verdadeiras!



COMO DESINFETAR AS SEMENTES?

As sementes de algodão, de arroz, milho, trigo... as estacas de cana, os tuberculos como

SABÃO INFALIVEL

PODEROSO DESINFETANTE E ESPUMANTE

ELIMINA — sarnas, frieiras, equizemas, caspas, e outras afecções da pele.

MATA — Bernes, carrapatos e bicheiras.

INDISPENSÁVEL — na lavagem das casas por clarear o assoalho e matar os insetos e microbios parasitas.

Fabricado por:

Industrias Reunidas Formann Co. S. A.

NANHUASSU — MINAS — E. F. L.

Depositario em S. Paulo:

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

a batatinha, as manivas de mandioca, as mudas de abacaxis, as estacas destinadas aos viveiros, os próprios enxertos, precisam ser desinfetados antes das plantações definitivas. Só assim o lavrador conseguirá plantações sadias, livres de uma série de molestias geralmente levadas às culturas por sementes contaminadas.

Essa desinfecção ou cura, pode ser feita de varias maneiras e por diversos processos, classificados em desinfecções humidas ou de banhos e desinfecções a seco, isso é, impregnando-se o material com o agente protetor.

Os desinfetantes mais usados são o sulfato e o carbonato de cobre, os produtos comerciais como o "abavit", o "uspulum", o "cersam", o formol e outros.

Os banhos desinfetantes têm a seguinte técnica:

a) numa quartola, de 200 litros de capacidade, prepara-se uma solução a 1% de sulfato de cobre, isso é, um quilograma dissolvido em 100 litros de agua, nela mergulhando-se as sementes, préviamente colocados num saco bem ralo ou numa cesta de taquara forrada com aniagem. O tratamento deve durar, de 10 a 15 minutos, fazendo-se a secagem à sombra;

b) usando-se o formol a solução deve ser a 0,33%, isso é, 330 centímetros cúbicos de formol para 100 litros de agua, durante a imersão das sementes cercas de 2 horas;

c) quando do emprego dos preparados comerciais, (abavit, uspulum, cerosan, etc.) a solução é feita na base de 125 gramas para 100 litros de agua, variando o tempo de tra-

tamento de acordo com as sementes: 20 a 30 minutos para o algodão; 40 para os tuberculos de batatinhas; 2 horas para os toletes de cana ou mudas de abacaxi, diz Gonçalves Carneiro, o redator dos "Assuntos Agrícolas", do "O Estado de S. Paulo".

As desinfecções a seco, que alguns técnicos afirmam mais eficiente, é feita pelo seguinte processo:

Num barril coloca-se um eixo, munido de manivela numa de suas extremidades, de forma a pode-lo girar;

Carregado o barril com 50 litros de sementes de algodão, milho, feijão, etc.; juntam-se 200 a 300 gramas de carbonato de cobre ou dos apontados preparados comerciais e faz-se o barril girar, lenta e ritmadamente, durante 15 minutos, misturando-se, o melhor possível, o desinfetante às sementes.

No caso de estacas, enxertos ou mudas, opera-se da seguinte forma:

Prepara-se uma pasta formada com terra argilosa, fina, embebida em 10 litros de agua contendo 25 gramas de sulfato de ferro ou de uspulum, abavit, etc.;

Enche-se um caixote e nele são introduzidos as mudas, estacas ou enxertos, que deverão levar para o terreno uma boa porção dessa pasta aderente às raízes e estacas.

Escolhendo-se cuidadosamente a semente e "curando-a" convenientemente, ganha o lavrador muitas e muitas probabilidades de culturas sadias e produtivas.

Marca
Registrada



Licenciado
pelo
Departamento
de
Industria
Animal

Alimentação Integrante para porcos

A S V A N T A G E N S :

- | | |
|---------------------------------|--|
| 1.a) Economia em dinheiro, | 7.a) Melhor aproveitamento da alimentação base, |
| 2.a) Economia em tempo, | 8.a) Melhor digestibilidade, |
| 3.a) Animais sadios, | 9.a) A engorda se torna possível na metade do tempo usual, |
| 4.a) Carne mais saborosa, | 10.a) A falta dos minerais está resolvida. |
| 5.a) Melhor qualidade de banha, | |
| 6.a) Menores riscos, | |

Pegam folhetos e preços aos unicos Fabricantes e Distribuidores:

FERNANDO HACKRADT & CIA.

Rua Libero Badaró N.º 314 — 2.º andar — Caixa Postal, 948 — SÃO PAULO
Rio de Janeiro: Rua São Pedro N.º 45 — Caixa Postal, 1633

Curitiba: FERNANDO HACKRADT & SATTIG LTDA.

Rua 15 de Novembro, 509 — Caixa Postal, 764

O valor das exposições e as apreciações do zootecnista

Julio Genoud

"Genoud já é um nome conhecido da "Revista dos Criadores". Não faz muito tempo transcrevemos um dos seus magníficos trabalhos sobre o gado Holando-Argentino. Hoje vamos publicar a sua apreciação sobre a 2a. Exposição Brasileira de Gado Holandês, realizada em Porto Alegre, graças a carta que endereçou ao "Correio do Povo" e a gentileza da "Revista Agronomica".

"Em distintos aspectos me impressionou a exposição realizada nessa cidade e indubitavelmente é necessario considerar "o todo" já que este aspecto de uma exposição e sua crítica têm mais valôr que o mero comentario convencional de alguns pequenos detalhes de ordem técnica.

Entendo que as exposições de gado hão de ser para os criadores "um meio" e não "um fim".

Vale dizer, que o esforço do criador há de realizar-se com um conceito amplo, prático e positivo, das necessidades gerais dos gados e não com o objetivo mais subalterno de produzir, orientar e trabalhar "para a exposição".

Nêste sentido tenho tratado de manter meu critério de apreciação sobre os exemplares expostos e os valores da exposição dentro do critério geral, que exige a orientação racional da criação, mais do que na apreciação de determinados detalhes de preparação e falso conceito da beleza do tipo dos animais julgados.

Dentro dos fatores "do todo" a que me refiro, devo salientar o que já disse anteriormente a respeito da sensibilidade e compreensão demonstrada pelos criadores, para adaptar a orientação seletiva de seus planteis aos conceitos racionais que constituem a base de nossa orientação zootécnica, tendo em conta, para nosso ambiente, a rusticidade, a criação nas condições mais naturais possíveis, etc., etc.

Tendo notado, em geral, que os criadores sabem encontrar nas verdades naturais que a observação e a pratica ensinam, as verdadeiras diretrizes para uma seleção racional, e que têm sufficiente susceptibilidade, inteligência e capacidade de reação para não se manterem tributá-

rios a falsos conceitos zootécnicos, equivocado amor proprio pessoal ou interesses criados.

Um pequeno dialogo mantido com um distinto criador põe em evidência esta extraordinária flexibilidade de inteligência e de compreensão que caracteriza o temperamento dos brasileiros, amigos a quem tanto estimo e admiro.

Terminada a adjudicação de prêmios, perguntei a um criador amigo como se havia ido na distribuição dêles. Respondeu-me que admiravelmente bem, que havia ganho infinidade de prêmios, resposta que motivou minhas felicitações.

Dito criador, com excessiva modestia, me disse que parte destas felicitações me correspondiam, dado que na anterior exposição êle não havia ganho tantos prêmios como na atual, porém havia sabido captar minha orientação zootécnica para escolher os produtos que apresentára nesta oportunidade.

Isto demonstra, em breve síntese, a flexibilidade tão inteligente e util que sabe adaptar rapidamente o critério às novas diretrizes de uma orientação zootécnica.

Outro fator de grande importancia, que está acima dos pequenos valores de uma exposição, — que pode representar, em determinados casos, apenas méra pugna para escaramuças e cuja valôr zootécnico pode perder-se com o andar do tempo está no fato que observei na Exposição de Porto Alegre: a expressa e ativa colaboração dos mais altos chefes das repartições técnicas do Estado e da Nação, com o esforço dos produtores e criadores.

O interesse direto, o conhecimento detalhado dos problemas que se relacionam com a criação de gado, a intervenção em comum, em que dia após dia se confundem os esforços e o entusiasmo dos representantes do Estado com os produtores, constitue um valôr social, econômico e politico que me chamou extraordinariamente a atenção.

E essa colaboração não sómente a observei traduzida nos dias da exposição, como também a percebi através da orientação zootécnica que permite apreciar a exibição de animais dos postos zootécnicos do Estado, os quais revelam uma orientação seletiva e um método de criação rústica que demonstram a solidez da orientação zootécnica que respaldam a ação destes elementos de experimentação e trabalhos públicos.

Também me foi dado observar como se ajustam a iniciativa privada e o controle do Esta-

Batedeira ou peste dos porcos

Eficaz combate desse terrível flagelo pela
medicação infalível :

Sôro C/a Batedeira

Fabricante:

Instituto Bioterapico S. A. -- Caixa
Postal, 20 — Belo Horizonte -- Est.
de Minas Gerais

Distribuidores em S. Paulo:

Federação de Criadores -- Rua Sena-
dor Feijó, 30 - S/loja.

do na condução do Registro Genealógico mantido pela Associação de Criadores do Rio Grande do Sul, que considero como uma organização e uma base exemplares e avançadíssimas na matéria.

Este registro levado por uma Associação de carácter privado e com o esforço dos criadores que a dirigem, está oficializada pelo controle permanente de um representante do Estado.

Isto dá duplo mérito ao dito Registro — ademais, a organização do mesmo, não o acreditam sómente como um Registro Genealógico, senão também como um valiosíssimo índice zootécnico, já que a ficha de cada animal acumula performances de produção e prêmios; em suas linhas ascendentes e descendentes, tudo isso feito na forma mais pratica e rapida para a observação e controle de antecedentes.

Observar-me-á v., meu bom amigo, que isto não tem nada que vêr com o gado que havia na exposição e que possivelmente este deveria ser o tema a que devia referir-me.

Em troca, lhe disse, de principio, que havia de referir-me "ao todo" porque este tem muito mais valôr que "a parte" e que os elementos que se relacionam com os esforços e atividades humanas, que citei antes, são os que permitiram aos criadores dar demonstrações de uma evolução eficiente, rápida, segura e exemplar como a que pude observar na recente exposição de Porto Alegre.

Este conjunto de fatos constitue o ritmo geral dentro do qual há de realizar-se a lei da evolução e do processo.

Sem este ritmo, as exposições são esforços realizados para a vaidade humana e não para o aperfeiçoamento técnico de seus próprios e necessários esforços.

Nesse sentido, desejo destacar a obra que vêm realizando os homens da Associação de Criadores do Rio Grande do Sul e o Estado compreensivo e eficaz para a colaboração.

Ela é também o fruto da extraordinária sensibilidade e inteligência dos meus amigos, os brasileiros, a que me referi antes.

Só me cabe a honra e o prazer de haver podido através de tão breve tempo, uma tão magnífica e positiva evolução.

Falaremos, pois, agora das impressões gerais sobre o gado.

Os campeões saíram dentre os animais jo-

vens; isto prova também que a evolução zootécnica está em marcha.

Reitero o que sempre manifestei de minha orientação: é necessário dar á raça — vigor, resistência, força, constituição, rusticidade e dentro disto, ha de se fazer a seleção da produção.

O processo seletivo é largo e complexo; requer observação, conhecimentos diréto dos elementos de trabalho, e, entre êles, necessitamos conhecer a rusticidade, a força de adaptação e a capacidade de produção econômica, longevidade, resistência da raça para a produção e reprodução — fatores e elementos zootécnicos de grande importancia.

Minha experiencia de criador, me tem permitido confirmar a observação de que o "tipo leiteiro" não ha de ser por exemplo, o tipo raquítico, debil, abstênico, exgotado.

Temos de exigir da raça, robustês, resistência, constituição, do que resulta logo a produção e a capacidade reprodutiva.

Robustês não quer dizer tipo com falta de qualidade e distinção; foi necessário esforçar-me para encontrar o tipo médio, o tipo robusto dentro da caracteristica leiteira e em consequência tive de prejudicar, em alguns casos, touros excessivamente largos e cilíndricos, ainda que reconhecendo o seu valôr zootécnico de vigorizadores.

Si pudessemos julgar tendo em conta as linhas de sangue, os antecedentes de produção e soubessemos que touros destas características reforçadas correspondem a linhas de sangue nítida e definitivamente leiteiras e solidamente provadas como tais, em sua ascendência e descendência, então, neste caso, o excesso de robustês que pode tornar um animal excessivamente cilíndrico e de aspecto demasiadamente rude e tosco, se tornaria uma condição zootécnica ponderavel, já que sua aptidão leiteira estaria pelo pedigree e pelas linhas de sangue.

Bem, meu querido amigo, creio que disse talvez mais do que o necessário, porém repito a V. o que tenho dito a todos os meus amigos daí: Sempre estarei á sua disposição para, dentro da modestia de minhas possibilidades e conhecimentos, pôr á sua disposição tudo que tenho podido aprender em tantos anos de criador entusiasta.

Receba v. um afetuoso saudar do seu amigo

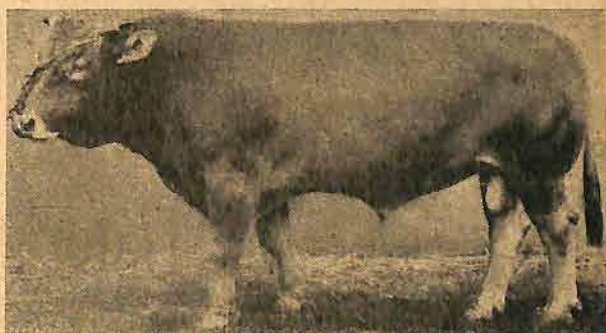
(a.) JULIO F. GENOUD

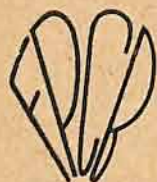
("Rev. Agronomica" — Dez. - 1940)

RAÇA SCHWYTZ

A Fazenda Sant'Ana tem a venda garrotes puro sangue, registrados no Herd-Book da Federação de Criadores e no Serviço de Registro Genealógico do Gado Schwytz do Brasil. Os títulos de campeão e vice-campeão da raça Schwytz, em 1940, foram conquistados por reprodutores da Fazenda Sant'Ana. A Fazenda Sant'Ana só tem gado puro de pedigree e os seus rebanhos estão isentos de qualquer molestia infecciosa.

Para informações: com o Sr. ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO, á Rua Veiga Filho, 35 --0-- SÃO PAULO ou com a Federação de Criadores.





A Federação Paulista de Criadores de Bovinos...

DIRETORIA

Eliseu Teixeira de Camargo
— Presidente.

Dr. Bernardo Gavião Montei-
ro — 1.º Secretário.

Dr. José Mendes Borges —
2.º Secretário.

Alfredo Vaz Cerquinho —
1.º Tesoureiro.

José C. Moraes — 2.º Tesou-
reiro.



CONSELHO CONSULTIVO

A. J. Byington.

Dr. Amador Cintra do Prado.

Dr. Arnaldo de Camargo.

Daniel Rodrigues Jor.

José Franco de Camargo.

Cel. José Rezende Meirelles.

Dr. Paulo de Almeida No-
gueira.



SUPLENTES

Dr. Adolpho Nardi Filho.

Isaac Ferreira.

Lython Leal.

Olivo Gomes.

Ruy Nogueira.



DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo.



MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.

Dr. Luiz Berardinelli.

velando pelos interesses dos seus associados, mantem:

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA TÉCNICA:

formado pelo Agrônomo Arnaldo de Camargo e os
Médicos Veterinários, Celso de Souza Meirelles e
Luiz Berardinelli.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

SERVIÇO DE COMPRA E VENDA DE REPRODUTORES

SERVIÇO DE TRANSPORTE DE ANIMAIS COM ABATI- MENTO NO FRETE

FORNECE PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

DEPARTAMENTO COMERCIAL

BIBLIOTÉCA

E

OFERECE A

«Revista dos Criadores»

Correspondência e informações á:

Federação de Criadores

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 S/LOJA — TEL. 2-3832

SÃO PAULO

Porque o impaludismo continúa a assolar o país

Se os habitantes das zonas flageladas pelo impaludismo ou malária aprendessem e também se dispusessem, **inteligentemente**, a preservar-se do mal, ao mesmo tempo que os serviços sanitários cuidam das medidas profiláticas a elas atinentes, em pouco tempo estaria o nosso país livre desta mortífera praga. Os moradores das zonas palúdicas, entretanto, parecem não fazer caso dos insistentes conselhos profiláticos e das ininterruptas campanhas educativas, levadas a efeito pelos órgãos competentes dos Estados e da União.

Tem-se a impressão de que a grande maioria do povo ainda não sabe como se adquire o impaludismo ou, se sabe, não cuida em precaver-se. Lugares existem, por certo, onde as condições do meio tornam difíceis as medidas individuais de profilaxia, como acontece, por exemplo, nas regiões pantanosas com elevado índice anofelínico, isto é, onde os mosquitos transmissores são numerosíssimos e, também, nas zonas de população sem recursos para adquirir os medicamentos indispensáveis tanto para tratar os doentes e os portadores de gametos, como para preservar os sadios.

Não temos a intenção de reproduzir as conhecidas noções sobre o modo pelo qual se adquire o impaludismo, que os serviços sanitários divulgam em suas publicações, e são encontradas em qualquer livro de hi-

giene. O nosso intuito é chamar a atenção para a necessidade de intensificar o ensino deste importante problema sanitário nas escolas rurais, em especial das zonas flageladas. As crianças, ao contrario dos adultos aceitam e põem em prática com maior facilidade os conselhos que lhes são ministrados.

A ignorância das populações rurais é, infelizmente, uma das principais causas da endemia palúdica. Os nossos trabalhadores ignoram, por exemplo, que para evitar o impaludismo são necessários os seguintes cuidados: — extinguir os focos de mosquitos (às vezes difícil ou mesmo impossível); evitar que os mosquitos piquem as pessoas sãs (por meio de telas nas aberturas da casa ou de cortinados); evitar que os mesmos piquem as pessoas doentes; prevenir as pessoas sadias contra a infecção pelo uso de medicamentos adequados, entre os quais se destaca a Atebrina da Casa Bayer; tratamento sistemático dos doentes de impaludismo pela Atebrina, que dá resultados completos, via de regra, entre 5 e 7 dias.

Graças a este medicamento, torna-se possível sanear zonas palustres onde não é fácil estabelecer outras medidas como drenagem dos pântanos e charcos, retificação dos rios, etc.

A Atebrina cura de uma vez e cura com rapidez, sendo também por isso o mais econômico dos antipalúdicos.

O TRIGO ADLEY

É para a "Revista dos Criadores" tão preciosa a colaboração do distinto técnico boliviano, Eng.º agrônomo Rivero Claure que, inicialmente, numa honrosa excepção, publicamo-la em hespanhol — lingua facil e gostosamente conhecida no Brasil — homenageando o autor e as Republicas visinhas e amigas.

El lector, por experiencia propia o por referencias, tiene conocimiento de que no es posible cultivar el Trigo común (*Triticum vulgare*) em tres cuartas partes del territorio de la República, por causa del clima tropical y la excesiva humedad del suelo de esta vasta zona.

Sin embargo, creí que en alguna parte del mundo existía una variedad especial de trigo u. otro cereal similar, cuyo cultivo sea posible en nuestras tierras calientes y húmedas, para solucionar el problema de la nutrición racional de sus habitantes.

En esa creencia, hice averiguaciones desde



Cóрте do trigo Adley.

1930; en 1935, antes que finalice la guerra del Chaco, encontré en el Boletín del Ministerio de Agricultura y Trabajo, de Nicaragua, un artículo de divulgación escrito por Enea Razeto, en que aconsejaba cultivar el Trigo Adley (*Coix Lacryma Jobi*), en todos los países de América tropical, por sus cualidades especiales.

En 1936 recibí un kilo de semilla de este cereal, que inmediatamente distribuí entre los amigos que se interesaron en su cultivo. En Agosto del mismo año, en la Colonia "Todos Santos" se sembró dos áreas de tierra preparada igual que para sembrar maíz, con media libra de semilla; en Febrero de 1937, se hizo la primera cosecha, consistente en 75 libras de granos en bellota (forma en que se da).

El desarrollo, la macolla y la fructificación de las plantas superó a lo expuesto por Enea Razeto; la planta no fué atacada por ninguna plaga, demostró que no requería cuidados especiales, fuera de las carpidas indispensables para la vida de toda planta cultivada en los trópicos.

Afin de que se anoticien nuestros agricultores, transcribí el trabajo del Dr. Enea Razeto, añadiendo los resultados del cultivo experimental en Todos Santos, en las revistas locales "Geo" y "El Altiplano".

EL ADLEY EN DOS PAÍSES SUDAMERICANOS

Las revistas "Geo" y "El Altiplano" son leídas no solamente en Bolivia, sino en todos los países del mundo; de esa manera, el artículo transcrito en las columnas de éstas despertó el interés de los brasileños, para obtener la semilla del cereal tan precioso ya aclimatado en franca propagación en los llanos de Bolivia.

Entre 1938 y 1939, envié veintitres kilos de de semillas al Brasil, al Agrónomo Dr. Ubirajara Pereira Barretto, al Ministerio de Agricultura del Estado de E. Santo, al Jefe del Fomento de Cultivo de Trigo de Rio de Janeiro y al señor J. F. Gomez, de Bolen del Pará.

El señor Pereira Barretto, sembró cerca de 4 hectáreas con 7 kilos de semilla, cosechando a los seis meses veinte toneladas de granos en bellota.

Este mismo agrónomo realizó experimentos de molienda y panificación, mejorando los sistemas filipinos-ceilaneses, con resultados satisfactorios.

Para lograr que tome el Gobierno, a su completo uñado, el fomento del cultivo del Adley en todo el Brasil, una comisión de agrónomos del Fomento Triguero presentó un surtido de muestras de panes y otros alimentos preparados con la harina del Adley al Ministro de Agricultura de la Nación, al Secretario de Agricultura del Estado de Paraíba y a otras altas autoridades encargadas de solucionar el problema triguero, reunidas en Rio de Janeiro en el 4.º trimestre de 1939.

Según un informe del señor Ministro de Agricultura de los Estados Unidos del Brasil a la

PASTA PRETA

INDICAÇÕES

Como curativo. — Feridas em geral, Escoriações, Córtes, Umbigueiras, Sarnas, Micum, Equizemas e todas as afecções da pele.

Preventivo. — Na proteção do umbigo dos bezerros, córtes operatorios e feridas de verão.

Federação dos Criadores

RUA SENADOR FELÍJO, 30, s/loja - S. PAULO

comisión anteriormente citada, el Presidente de la República, señor Getulio Vargas, "está entusiasmado con el nuevo cereal" proporcionado por Bolivia a aquél país, por órgano particular.

En su última comunicación, el Dr. Pereira Barretto, dice: "El Instituto Agronómico de Campinas, en su Estación Experimental de Riberão Preto, ya plantó 15 kilos, para iniciar el trabajo de Genética del Adley. Así, talvez por primera vez, este cereal ha de recibir los beneficios de la técnica moderna, para el mejoramiento de sus ya notables cualidades".

Otro país que está experimentando el cultivo del Adley es Chile. Hace un año envié un poco de semilla a Antofagasta, a Pablo Andres Tuza; esa semilla sembró en su quinta Dn. José Hernandez, y cosechó pequeña cantidad de granos, por causa de que la siembra se hizo muy tarde; de Antofagasta llevó a Santiago otro poco de semilla el Jefe del Departamento de Enología y Viticultura, Dn. Manuel Cid Ortiz, para realizar un cultivo experimental.

Para demostrar gráficamente cómo desarrolló el Adley en la región del Chapare, (Bolivia), en Riberão Preto, Cravinhos, Vila Velha y Belém-Pará (Brasil), se ilustra este trabajo con fotografías tomadas en los campos de experimentación de su cultivo. También se incluye entre ellas de Antofagasta (Chile).



Batendo o Trigo Adley

trópico, como se demuestra por los siguientes cuadros:

Producto	Razon Nutritiva	Valor Nutritivo	Calorias
Trigo Adley	1.7 y 1: 8.75	105.0	452,2642
Trigo común	1.6 " 1: 6.17	86.4	426,6348
Maíz	1.2 " 1: 8.34	91.2	437,8453
Arroz	1.10 " 1:10.09	88.3	427,7882

USOS DEL TRIGO ADLEY

Mezclando la harina del Adley con harina de yuca o con la de trigo común, en proporción de 30 y 40%, respectivamente, se elaboran panes, bizcochos y bollos de una apariencia y gusto agradable, mas sabrosos que hechos de harina pura del trigo común. Se debe desechar desde ya la presunción de que el pan Adley tenga un mal gusto, como los que se hacen con harina de maíz, quínoa, arroz o arvejas.

Los granos descascarados se usan en lugar de trigo mote, arroz, arvejas y habas. Los granos quebrados, substituyen al trigo y avena en los platos para desayuno.

ANÁLISES COMPARATIVOS Y VALORES NUTRITIVOS DE ALGUNOS CEREALES Y LEGUMBRES

Por creer indispensable, para mayor conocimiento del Adley, transcribo a continuación algunos de los análisis mas notables.

Del Dr. Enea Razeto, ex-Director del Centro Experimental Agronómico de Masatepe, Nicaragua:

Según los mismos autores, el valor nutritivo del Adley es casi insuperable desde todo punto de vista, especialmente para los habitantes del

Hidratos

Producto:	Proteína %	de Carbo no %	Grasa %	Celulosa %	Cenizas %	Agua %
Trigo común	12.26	71.20	1.75	2.36	1.83	10.00
Trigo Adley	12.40	69.90	5.40	0.80	1.50	10.00

De P. J. Webster (De Estados Unidos de América del Nortel):

Trigo Adley	12.83	69.55	5.86	0.81	1.46	9.49
Trigo común	12.23	71.18	1.75	2.36	1.81	9.67
Maíz	9.88	71.95	4.17	1.71	1.36	10.93
Arroz	8.02	76.06	1.96	1.15	0.93	11.89

De Ubirajara Pereira Barretto, Técnico del Ministerio de Agricultura del Brasil:

	%	%	%	%	%	%
Adley con cáscara	8.23	49.86	8.87	14.08	8.94	10.02
Adley descascarado	11.27	68.83	6.63	0.43	1.89	10.91
Trigo común	12.23	71.18	1.75	2.36	1.81	10.62
Maíz	9.88	71.95	4.17	1.71	1.36	10.93
Avena	12.15	58.75	4.33	12.07	3.46	10.06
Arroz	8.02	76.05	1.96	0.93	1.15	11.88
Arvejas	20.68	58.52	1.31	4.21	2.88	12.46
Porotos	19.63	46.57	1.72	3.54	3.29	15.25

A ESCOLHA DE REPRODUTORES SUINOS

A escolha dos reprodutores para a formação de uma manada de porcos de raça, bem como a sua seleção para o melhoramento progressivo da mesma, são factores que devem merecer especialmente a atenção do criador.

Quantas decepções e insucessos não se têm verificado, na prática, em consequência de má escolha e falta de seleção dos reprodutores! Quantos outros insucessos que correm por conta da raça são, na realidade, devidos à péssima escolha dos reprodutores.



é o nome de novo sistema de cercar fazendas. Absolutamente inofensivos representam em material, tempo e mão de obra uma economia de 80%, na construção de cercas. Práticos e eficientes são usados para porcos, vacas, cavalos e carneiros. Todos os animais, até macacos, respeitam estes cercados, jamais encostando-se nelles.

Pecam folhetos explicativos ao distribuidor Geral para o Brasil:

BENEDICTO SALGUEIRO

Lv. Agua Branca, 476 - Tel. 5-2886 - SÃO PAULO

AGENTES NA CAPITAL:

Azevedo Rodrigues & Cia. Ltda.

Pr. da Sé, 158 - 2.º and. - s. 314 - Tel. 2-4409

ARAME QUENTE

O varrão e a porca criadeira ocupam lugares muito importantes na manada de porcos de raça, razão pela qual o criador deveria tem muito cuidado, primeiro na sua escolha e seleção, depois no trato que devem merecer durante todo o tempo da procriação.

Para evitar toda e qualquer desilusão na compra dos reprodutores o criador deve dirigir-se, de preferencia, a firmas ou estabelecimentos idoneos e no local um golpe-de-vista sobre o conjunto da manada, para verificar qual a uniformidade e o grão de especialização zootécnica é de certa utilidade, antes de se proceder ao exame individual dos reprodutores apresentados.

O criador deve lembrar que os reprodutores bem nutridos agradam muito mais à vista do que os muito magros, mas também, nestes ultimos, os defeitos de conformação se percebem com mais facilidade. Um reprodutor adquirido, que se destina para refrescar o sangue ou corrigir certos defeitos apontados na manada de pedigree, deve ser escolhido com muito critério segundo a sua origem e, depois, segundo a sua conformação exterior. Quando o reprodutor se destina para uma manada sujeita ao cruzamento industrial, a escolha deve recair sobre reprodutores que procriam mestiços do tipo industrial procurado, sem se preocupar com os caracteres etnicos.

A escolha propriamente dita deve basear-se nos caracteres da raça e outros, especiais, que cada um dos reprodutores deve possuir, qualquer que seja a raça. Devem eles, antes de tudo ter boa saúde, serem docéis e novos, com boa conformação, bom desenvolvimento e peso, capaz de procriar e proceder de ninhadas boas e de porcas da 2ª. cria em diante.

Devemos, na escolha dos reprodutores e na determinação do seu valor, apreciar os

seguintes pontos: a) o seu pedigree; b) os caracteres individuais; c) a sua progenie.

Na maioria dos casos, fazendo-se a aquisição dos reprodutores novos quando ainda leitões, com 5-6 mezes de idade, toma-se por base, na sua escolha, somente os elementos fornecidos pelo pedigree e os caracteres individuais; rarissimos são os casos em que poderemos apreciar a sua progenie, porque os criadores, por questão de ordem economica, raramente recorrem à compra de reprodutores com dois anos ou mais de idade.

Tendo-se em vista a preponderancia do varrão na procriação e especialmente a sua repercussão sobre grande numero de individuos, quando bom raçador, na sua escolha, o criador deverá ter o maximo capricho. O varrão do ponto-de-vista pratico vale tanto quanto o resto da manada. Entre os pontos que devem merecer um exame mas detido na escolha do varrão, mencionaremos:

a) A saúde — É o fator mais importante na escolha de um varrão, ficando os demais fatores de algum modo subordinados ao fator saúde. Deverá o criador, por um exame detido, certificar-se do estado de saúde do reprodutor, exigindo do proprietario também a prova de tuberculina.

b) A idade — Os leitões podem ser utilizados na reprodução desde a idade de 9 mezes e atingem o seu pleno vigor aos 2½ - 3 anos, mantendo-se até 4 a 5 anos e diminuindo daí por diante o seu poder genésico. Nestas condições o criador teria vantagem em adquirir leitões com 9 mezes de idade porque procriam bem; são mais baratos; são valores que crescem e, depois de 2 anos, ainda podem ser vendidos por bons preços. A escolha será feita entre os individuos que tenham pelo menos 5-6 mezes de idade. Os leitões muito novos não mostram bem certos defeitos que só mais tar-

de podem aparecer. As idades acima indicadas aconselhamos como médias, pois são influenciadas pela precocidade da raça.

c) **A integridade dos órgãos genitais** — A primeira condição para a escolha de um leitão ou varrão deve ser: aparência e feição de macho, possuindo os órgãos genitais desenvolvimento normal, capazes, portanto, de procrear.

Quer isto dizer que devemos procurar varrões com órgãos genitais integros, sem defeitos de espécie alguma e que possuam o ardor genésico suficiente para efetuarem o coito.

Certos leitões e varrões chamados **roncolhos** (monorquideos), em que se observa apenas um dos testículos, podem ainda fecundar, mas mesmo assim convém eliminá-los. Outros há chamados também **roncolhos** (criptorquideos) em que se nota ausência dos dois testículos: são, em geral, estereis.

No exame dos órgãos genitais as lesões dos testículos (contusões, inflamações, orquites, etc.), bem como as do penis, diminuem muito o valor do reprodutor ou, quando não, podem torná-lo estéril. O mesmo diríamos da paralisia ou outros defeitos, convindo em todos estes casos eliminá-los da reprodução. A frieza ou anafrodisia não é muito frequente nos varrões, mas pôde-se observar, ainda que temporariamente, em consequência de perturbações fisiológicas dos órgãos genitais, engorda demasiada, falta de exercício ao ar livre, doenças graves, etc. A extrema fineza do esqueleto, a propensão para a engorria, o regime defeituoso, etc., são outras tantas causas que podem diminuir a fecundação e, por isso, devem ser evitadas.

d) **A raça e o tipo** — O varrão deve, antes de tudo, ser de raça pura, bem selecionada. Deve possuir os caracteres étnicos, segundo as idades. Os varrões mal assinalados poderiam, ainda, ter algum valor como reprodutores nas manadas onde se pratica o cruzamento industrial, mas nunca nos plantéis de **pedigree**, onde o melhor

assinalado ainda pôde não satisfazer.

e) **O temperamento e o vigor** — Evidentemente que a saúde, a boa conformação, os caracteres étnicos e integridades dos órgãos genitais, para um reprodutor, valem muito; mas ainda deve ele possuir um temperamento e vigor tais que lhes permitam exercer as funções de bom reprodutor. Sem esta condição não terá nenhum valor ou muitas vezes, não será capaz de fecundar número suficiente de porcas que, em condições médias, oscila segundo o regime adotado de 20 a 50 por reprodutor. Os varrões de carácter irascível, desobedientes ou inclinados a provocar brigas não devem ser utilizados como reprodutores, salvo quando possuírem em dose elevada certas outras qualidades muito apreciadas. Visto de certa distancia, o varrão deve poder distinguir-se facilmente das fêmeas.

f) **A conformação, desenvolvimento e peso** — Não basta o varrão ou leitão apre-

sentar os caracteres de raça, nem tão pouco ser dotado de um **pedigree** de excelente linhagem. É preciso ter boa conformação de acordo com a raça e o tipo, bem como desenvolvimento e peso, de acordo com a sua idade.

Examinando em conjunto, o varrão deve apresentar-se com o trem posterior menos avantajado do que o anterior; corpo cilíndrico ou massivo, lembrando um bloco, segundo o tipo; pescoço curto e cheio; membros bem apurados, fortes, com articulações largas em boa relação com o peso do corpo; a cabeça deve ser masculina, mas leve, focinho curto, segundo a raça; testa larga, queixo forte e largo; orelhas pequenas e finas; olhos grandes; peito e cernelha largos; paletas e pernais bem cheios e meio afastados; dorso largo, comprido e bem musculoso; lombo largo e forte; torax profundo e largo; lados profundos; nadegas bem descidas; rabo em espiral e órgãos genitais bem desenvolvidos. Não deve ter rugas ou depressões nos flancos, nem nas es-



Sr. Criador!
Os bois, os porcos, as galinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos.
Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

FARELO, FARELINHO
E TRIGUILHO

MOINHO PAULISTA





LEBRE FILHO & CIA.

Rua Anchieta, 22
Fone 2-0017 - Caixa 55

paduas. Aparência ativa, por-
te levantado.

Em suma, para as raças do
tipo "bacon", a conformação
que mais convém será aquela
que garante o máximo de
carne.

Os porcos de tipo para
"banha e toucinho" se dis-
tinguem pela sua conforma-
ção especial e peso, bem co-

mo pela qualidade dos pro-
dutos que fornecem. De ordi-
nário são porcos de porte
grande, com bom desenvolvi-
mento e conformação perfei-
ta. O aspecto geral é de um
porco com corpo largo e pro-
fundo; comprimento médio;
linha superior arqueada; li-
nha inferior tão réta e hori-
zontal quanto possível. Os
porcos deste tipo aparentam
um bloco arredondado. Re-
vestimento adiposo espesso.

g) A ascendência — Os
bons reprodutores, isto é, os
que transmitem os seus ca-
racteres fiel e integralmente
à sua descendência, apresen-
tando os filhos as qualidades
dos pais e mãs, são em geral,
muito raros! Os caracteres
éticos em muitos casos são
insuficientes para um julga-
mento certo, mas sempre
oferecem uma boa garantia,
especialmente nas raças con-
solidadas, de puro sangue.
As qualidades de família e li-
nhagem devem ser tomadas
em consideração e especial-
mente quando os reproduto-
res se destinam aos planteis
de pedigree. Os caracteres
morfológicos e fisiológicos,
bem como a nobreza, são par-
ticularidades hereditárias que
devem ser apontadas na as-
cendência. Geralmente, veri-

fica-se a ascendência paterna
e materna até tataravós, pa-
ra se julgar do valor do re-
produtor. A origem do re-
produtor poderá fornecer in-
dicações favoráveis, quanto à
conformação, às performances
e qualidades de raçador, mas
pode haver exceções, sendo a
sua fórmula genética desfa-
vorável.

h) Descendência — Póde-
se judiciosamente conhecer o
valor de um varrão exami-
nando-se a sua descendência.
Infelizmente, a aplicação des-
te processo na prática é mu-
to difícil, porque a reforma
dos varrões se faz muito ce-
do e porque os criadores ad-
quirem, em geral, por moti-
vos de ordem econômica,
leitões com 5-6 meses ou var-
rões novos com 12 meses de
idade. Os livros genealógicos
e zootécnicos da pocilga,
quando bem organizados, po-
dem, todavia, fornecer dados
úteis e são o meio e a única
garantia para o comprador
poder julgar das qualidades
do reprodutor e seus ascen-
dentes e descendentes. Além
dos livros genealógicos a
probiidade do criador é outro
elemento de grande valia, o
que significa que não se deve
nem se pode comprar repro-
dutores de raça fina a qual-
quer criador.

A reabilitação econômica do Vale do Paraíba

VIEIRA FILHO

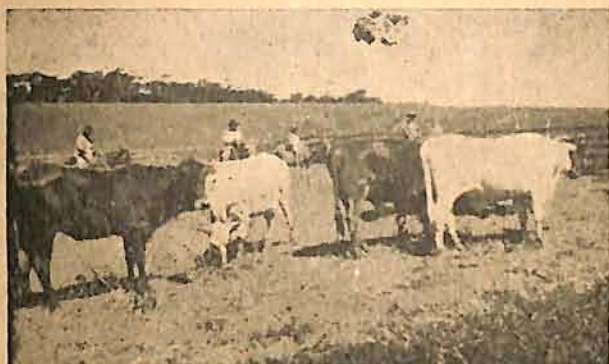
A situação previligiada da zona N. E. de São
Paulo, compreendendo todo o fertilíssimo vale
do Paraíba, localizada, como se encontra, entre
os dois maiores centros de consumo do país,
devia ter constituído um fator seguro da estabi-
lidade econômica da região, evitando-lhe a pro-
funda depressão que sucedeu à passagem do
café por ali, quando o ouro verde ingressou em
nosso Estado, vindo do Rio de Janeiro.

Consistindo, então, a principal produção dos
municípios localizados nessa velha zona, o café
proporcionou-lhe um surto intensivo de pro-
gresso, que cessou, repentinamente, quando as
formidáveis culturas do planalto central do Es-
tado culminaram no seu desenvolvimento, atin-
gindo o apogeu na história da rubiacea no Con-
tinento.

O planalto absorveu o predomínio nos mer-
cados, pelo volume e qualidade da produção.
Desse fato originou-se o prolongado período de
provações a que foram submetidas as fontes
econômicas da chamada zona Norte, agravado
com o lapso de visão de uma grande parte dos

produtores que persistiram na exploração do
café, numa luta instantânea contra os fatores na-
turais e econômicos. E a solução do problema
foi retardada indefinidamente por essa teimo-
sa insistência, quando o certo teria sido o apro-
veitamento imediato dos formidáveis recursos
de que dispõe a região, no que diz respeito à
fecundidade de seu solo e excelência climática,
utilizáveis a um sem número de iniciativas que
determinariam, de pronto, a sua restauração fi-
nanceira. Felizmente essa orientação vem sen-
do seguida neste último decênio, com reais
proveitos para a prosperidade dessa parte do
território paulista.

Uma operosidade latente transmuda o cena-
rio na improvisação das grandes áreas cultiva-
das, onde predominam vastas plantações de
arroz, eucaliptos, cana, laranja, fumo, para não
mencionarmos tão sómente a pecuária, que se
intensifica de modo promissor na região da
outrora "cidades mortas". A pomicultura tem
sido objeto de cuidadosa atividade e em futuro
próximo ela terá o seu grande "habitat" no va-



Campos da Bocaina — Pleno mez de Agosto
— No campo forrado pela geada, o gado
ostenta ótimas carnes.

le imenso e nos planaltos da majestosa paralela das serras do Mar e da Mantiqueira.

No vale, á margem do Paraíba, está sendo largamente cultivada a juta nacional (*Hybiscus bifurcatus*). nos terrenos em outros tempos pertencentes aos Trapistas, em Tremembé, São surpreendentes os resultados desse empreendimento. *Malvacea* silvestre o *Hybiscus* tem sido sensível aos cuidados, da cultura metodizada e científica, que lhes tem sido dispensados, aumentando consideravelmente o seu poder vegetativo e conservando a consistência da sua fibra, cuja aplicação industrial se revaliza ás melhores, de procedencia estrangeira. Os técnicos japoneses, que ultimamente foram chamados a dirigir os serviços de plantio e maceração, se mostram surprezados com essa nossa variedade textil, que tem, sobre as demais, a vantagem de um maior rendimento, pelo fato de produzir durante sete e mais anos consecutivos, quando no Japão e na Índia as culturas se renovam anualmente, o que encarece sobremodo o produto.

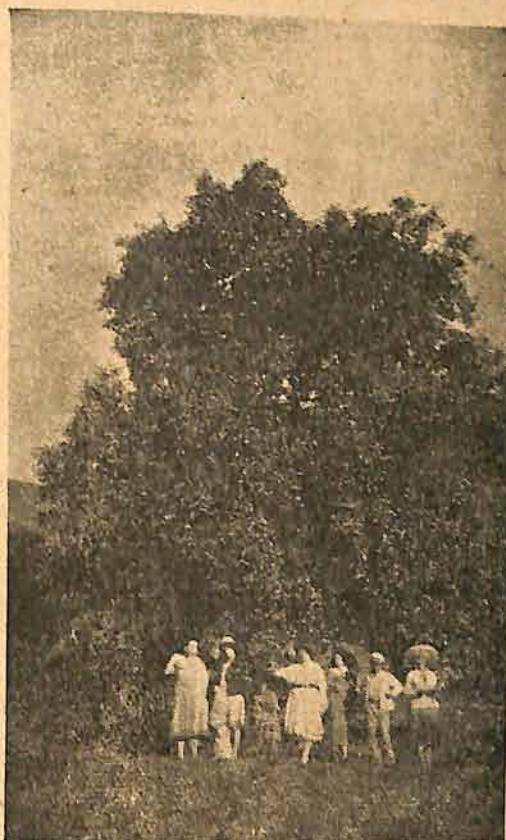
Deixando o Vale para atingirmos os planaltos da Serra do Mar, encontramos S. Luiz do Paraitinga, Lagoinha, Cunha e mais a este, os famosos Campos da Bocaina, que, como os de Cunha, são de incomparavel uberidade, prestando-se admiravelmente para a fruticultura, ali ainda ensaiada em pequena escala. As variedades de pêsegos, maçãs, peras, e uvas conseguidas na Bocaina, bastariam para encorajar



Nos Campos da Bocaina, o clima se presta ótimamente á criação, á fabricação de tipos especiais de queijos, só passíveis em regiões frias.

uma grande iniciativa que fizesse daquele recanto uma pequena California, dentro de São Paulo.

Algumas fotografias que ilustram estas notas nos mostram fruteiras em franca produção, dando-nos bem a idéa da fecundidade das terras, havendo pereiras que proporcionam, as ve-



Uma pereira gigante das mais frondosas que se conhece. Produz atualmente cargas formidaveis de frutas de ótima qualidade para doce. Pelo volume de sua fronde vale visitá-la na Fazenda "Pinhal", nos Campos da Bocaina.

zes, colheitas de seis a oito mil frutos, cada uma, de sabor e aspecto agradabilissimo.

Uma vez racionalizado o sistema de produção, a zona do Paraíba e seus nucleos tributarios poderão constituir o grande celeiro das duas capitais que lhes ficam nas extremidades, fornecendo-lhes legumes, aves, ovos, leite, frutos, mel, cereais, e inumeros outros produtos de immediata colocação e consumo, bastando, para tanto, que as iniciativas e esforços dos interessados se orientem no sentido da cooperação, que tão bons resultados produziu no desenvolvimento e consolidação da industria de laticínios, ora em plena florescencia em toda a região.

Ao cooperativismo que realizou o milagre de vencer a rotina e o desanimo de obstinados produtores d'ali, coordenando forças, harmonizando interesses em torno de uma grande realização, cabe, ainda, a tarefa ingente de arrigimentar as energias dispersas em torno de seus principios, em que se assentam as bases da futura grandeza e integral reabilitação da esquecida zona paulista.

O que é o "Leite Certificado"

A expressão "Leite Certificado" foi dada pelo médico Dr. Henry L. Coit, de Newark, secretário da Comissão Médica do Leite. Tal definição foi por ele empregada em 1889 quando dava execução ao desenvolvimento do seu plano de fiscalização médica da produção de leite de elevado grão de pureza, destinado á alimentação de crianças, invalidos ou como bebida saudavel para uso geral.

O "Leite Certificado" é o produto de leiteirias que trabalham sob a direção de uma Comissão Médica do leite. O atestado da comissão constitue uma autorização para que se possa usar do termo "Leite Certificado". Tal "certificado", dado pelos médicos da comissão, se baseia no cumprimento de requisitos que determinam e regulam a produção do leite, de acordo com padrões e exigencias do regulamento para isso feito pelo Dr. Coit.

As bases para o controle da designação de "Leite Certificado", significam, para o publico, leite de uma descrição e qualidades particulares, isto é, leite que está de acordo com as exigencias da comissão, de tal modo que a

aplicação deste termo a outros leites não produzidos debaixo da vigilância direta da referida Comissão Médica do Leite, constitue fraude de punição severa.

A existencia da Comissão Médica do Leite e o termo "Leite Certificado" são inseparaveis. Uma não pode existir sem a outra. Não pode existir leite certificado, sem uma comissão médica especializada. Leite algum pode ser "Certificado" a não ser quando de fato for produzido por leiteirias que funcionam sob a fiscalização pessoal e direta de médicos que **graciosamente** (!) trabalham no interesse da produção e da saúde publica.

Declarou o Dr. Coit que a designação de "Leite Certificado" a qualquer outro tipo de leite, fóra das condições por eles estabelecidas, constitue uma grosseira falsificação, uma fraude infligida ao publico. "O Leite Certificado" deveria, por principio, em qualquer lugar que fosse produzido, ser sempre o mesmo. Infelizmente, porém, não é sempre assim. O "Leite Certificado", é, principalmente, um leite clinico que está sujeito ao criterio profissional dos membros da Comissão. Si ela falhar no realizar as suas obrigações em relação a profissão e ao publico, se os médicos não se compenetrarem do alto senso das suas responsabilidades civicas, o leite não estará apto a atingir os elevados padrões de sanidade para ele estabelecidos.

O "certificado" da Comissão é baseado no preenchimento dos requisitos médicos prestabelecidos para o leite e deve ser a garantia absoluta de que ele está de acordo com padrões definidos, métodos e regulamentos fixados para a sua produção.

O termo "Certificado", sobre uma garrafa de leite, deve ser a garantia de que o leite, aí contido, foi produzido debaixo da fiscalização direta, pessoal e consciente de uma comissão médica, que agiu de acordo com os requisitos e regulamentos estabe-

lecidos pelo Dr. Coit. Deve esse leite:

1.º — não ter mais de 24 horas, quando oferecido á venda;

2.º — ser completamente puro, saudavel e garantido;

3.º — deve ser crú, natural, não modificado por nenhum processo, exceto a filtração e resfriamento;

4.º — ser eficaz em qualquer tempo, ser conscienciosamente garantido no que diz respeito a produção cuidadosa, ao preenchimento de sua alta finalidade, enfim, que obedeça conscienciosamente ás regras e regulamentos organizados pelo Dr. Coit, de modo que sua produção e toda manipulação sofrida, assegure sua limpeza, pureza e confiança (Dr. McEwen, da Revista "Certified Milk").

A laranja, hoje, é aproveitada integralmente, na industria

Os resultados obtidos pelo industrial Mário Audrá em São Paulo

A LARANJA começa a ser aproveitada industrialmente de forma integral no Brasil. Em Taubaté, São Paulo, o industrial Mário Audrá está fabricando um suco concentrado de laranja de tipo igual ao norte-americano e de grande procura nos mercados estrangeiros. O referido industrial aproveita, entretanto, toda a laranja. Assim é que, depois de extraído o caldo, a casca é transformada em alimento para o gado e o bagaço é utilizado para a fabricação de papelão.

Com a iniciativa do industrial Mário Audrá, tem-se hoje como certo que toda a safra de laranja do norte de S. Paulo, estimada em 500 mil caixas, será absorvida na aludida industria. Diante das dificuldades, entre as quais avultava a falta de transporte, criadas pela guerra na Europa, a referida safra corria o risco de não encontrar colocação nos mercados externos.



ADHTOSA
BICHEIRA,
BERRE,
ULCERA,
SARNA,
VERMINOSE,
MAGRESA,
TIEIRA,
BOVAR e GÔGÔ
"BENZOCREOL"
Aca gratis
"O Guia do Criador"
Caixa Postal-1002-S.Paulo

Produtos Químicos para Lavoura e Criação

Adubos químico-orgânicos
"POLYSÚ" e "JUPITER"

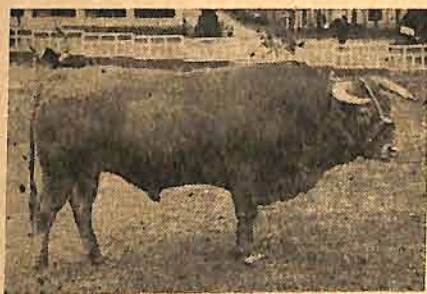
Arseniatos "JUPITER"
de alumínio,
de chumbo
e de cálcio

Verde Paris

Sulfato de cobre "Nevazul"
(cristais miudos)

CARRAPATICIDA
"JUPITER"
(contra o carrapato, bernes e
bicheiras)

Peçam folhetos ilustrados,
gratís, ao nosso Departamento
de Propaganda.



BRASIL, campeão da raça Caracú,
na VI.ª Exposição Nacional.



BELGICA, campeã da raça Ca-
racú na VI.ª Exposição Nacional.



TOPAZIO, campeão da raça Gir,
na V.ª Exposição Nacional.

O Sr. José Franco de Camargo

detentor de diversos campeonatos nas
duas ultimas exposições, têm a venda
ótimos garrotes e novilhas das raças
Caracú e Gir.

Informações com o proprietario em
S. Paulo, no Largo do Thesouro, 36 -
5.º andar, ou com a Federação de
Criadores.

SENHOR CRIADOR:

QUALQUER QUE SEJA A SUA CRIAÇÃO, HA UM PRODUTO

SWIFT

PARA ALIMENTAÇÃO CIENTIFICA

Analise minima garantida

	Proteinas	Fosfatos	Gorduras
* "Carnarinha"	65%	8%	8%
* "Frigora" (sucedaneo da "Carnarinha")	60%	8%	8%
Farinha de Carne e Ossos	40%	30%	8%
* "Ossorinha" (em duas classes: média e fina)	25%	50%	2%
* "Sangarinha"	85%	—	—

TORTA E FARELO

DE CAROÇO DE ALGODÃO

PROTEINA 48% — GORDURA 5% — HUMIDADE MAXIMA 8%

Escreva-nos solicitando o folheto contendo instruções sobre a alimentação racional do gado, animais domesticos e aves.

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S/A.

RUA PAULA SOUZA N.º 275

SÃO PAULO

* Marcas REGISTRADAS produzidas exclusivamente pela Companhia SWIFT.

Creolina Pearson

O REI DOS DESINFECTANTES HA MAIS DE 50 ANOS

INEGUALAVEL NO

Tratamento do gado

e no combate contra as

Doenças de todos os animaes

Remedio poderoso e economico

CURA: Bernes, Bicheiras, Diarréia em Bezerros, Feridas, Febre Aftosa, etc.

Peçam gratis nosso Guia

"A Saude dos meus Animaes"

PEARSON
& CIA. LTDA.

Rio de Janeiro
Caixa postal, 2201





90

Kilos
de

sangue!

E' quanto perde, em um ano, o
bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC.

DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

CARRAPATICIDA IDEAL

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:
PELA SUA EFICIENCIA!

POR SEU PREÇO!



Proteja sua Lavoura

Exterminando as Formigas

COM:

FORMICIDA IDEAL

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO
MAS TODAS SUAS RAMIFICAÇÕES!
DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFEREN-
CIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

Luiz C. Amoretty

À venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o país

OU NA

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

Bibliotéca Agro - Pecuaria Brasileira de "SITIOS E FAZENDAS"

TRES OBRAS COMPLETAS E MODERNAS QUE REPRESENTAM A CAPACIDADE DOS NOSSOS TÉCNICOS NACIONAIS

PARA O
HOMEM DO CAMPO
E
PARA TODOS.
RAUL DE FÁRIA
ESCREVEU O LIVRO

"Horticultura para todos"

Edição da Biblioteca Agro-Pecuária Brasileira, de "SITIOS E FAZENDAS", de 180 páginas, em grande formato, ao preço de 15\$000!

É um livro simples, mas ricamente ilustrado, com inúmeras fotografias e desenhos, elucidando perfeitamente o texto. Escrito numa linguagem clara e prática, está ao alcance de todos. É para todos porque todos podem ler seus utilíssimos conselhos e suas criteriosas diretrizes e — o que é mais importante — TODOS PODEM COMPREENDER-LOS PERFEITAMENTE E COM TODA A CLAREZA!

É um manual capaz de guiar e de orientar com segurança o horticultor desde a escolha da terra, das sementes e das mudas até a colheita e venda vantajosa dos produtos de sua horta!

Preço, 15\$000

Pelo Correio mais 1\$000 réis

COELHOS

PARA:

CARNE
CARNE EM CONSERVA
PÉLES
ADORNOS E AGASALHOS
PÉLOS
REPRODUTORES
TECELAGEM
EXPOSIÇÃO
ESPORTES
LABORATORIOS E SUB-
PRODUTOS DA CUNICUL-
TURA.

é o que nos ensina o

"Tratado de Cunicultura Moderna"

de autoria de

Anibal Torres de Melo

Excelente obra contendo em suas 6 partes e 12 capítulos, 208 páginas, 148 ilustrações e um índice analítico de 640 termos técnicos.

Preço, 15\$000

Pelo Correio Rs. 16\$000

UM LIVRO INDISPENSÁVEL A TODOS OS CRIADORES DO BRASIL

"Como criar bezerros fortes e saudáveis"

"SITIOS E FAZENDAS" apresenta aos criadores do país o primeiro volume da "Biblioteca Agro-Pecuária Brasileira", de autoria de

OVIDIO AVEROLDI

Expondo nesse trabalho a mais moderna orientação, o autor guiou-se por um critério estritamente prático, de modo a tornar o sistema de criação que preconiza perfeitamente acessível tanto aos grandes como aos pequenos criadores.

SUMÁRIO

Tratamento das vacas em gestação. Formulas recomendadas para vacas leiteiras. Rações para vacas estabuladas. Vantagens e inconvenientes do aleitamento natural e artificial. Função e importância do colostro no aleitamento dos bezerros. Como efetuar o aleitamento natural. Como efetuar o aleitamento artificial. A mamadeira artificial. Normas higiênicas de criação. Instalação dos estabulos. A importância da ginástica funcional. Os requisitos dos estabulos. Evolução dos bovinos. Para conhecer a idade.

Preço, 5\$000

Pelo Correio, 5\$500

PEDIDOS:

Aos agentes locais, e ao gerente de "SITIOS E FAZENDAS", Rua Xavier de Toledo, 46
Caixa Postal, 4029 — S. Paulo - Brasil.

COALHO

"VIKING"

(PRODUTO INGLÊS)

A marca preferida em toda a Inglaterra por todos os fabricantes de queijo daquele país e principais mercados do mundo.

E' absolutamente puro, completamente livre de sedimento e utilisavel até a ultima gota.

Qualidade uniforme e inalteravel.

TABOA: 100 LITROS (QUILOS) DE LEITE PRECISAM:

para coagular	em 45 min.	40 min.	35 min.	30 min.	25 min.
a 35° C	5. ½ gr.	6. gr.	7 gr.	8 gr.	10 gr.
a 31° C	6. ½ gr.	7. ½ gr.	9 gr.	10 gr.	12 gr.
a 28° C	8. ½ gr.	10. gr.	11 gr.	13 gr.	15 gr.

Classificado pela Inspeção de Policiamento da Alimentação Publica de S. Paulo, conforme Analise N.º 5189 e Aprovação N.º 5039, como um

BOM PRODUTO

PODER COAGULANTE EM 25° — 35° — 10:100,000

AGENTES:

Wilson, Sons & Co. Ltd.

EDIFICIO WILSON

RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 64-76

S Ã O P A U L O